

JOYCE PEREIRA DE MORAIS

**DA UNIVERSIDADE À COMUNIDADE: UMA VIAGEM PELA DIVULGAÇÃO
CIENTÍFICA NAS AÇÕES EXTENSIONISTAS DO DEPARTAMENTO DE
SISTEMÁTICA E ECOLOGIA DA UFPB CAMPUS I**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

João Pessoa

2024

JOYCE PEREIRA DE MORAIS

**DA UNIVERSIDADE À COMUNIDADE: UMA VIAGEM PELA DIVULGAÇÃO
CIENTÍFICA NAS AÇÕES EXTENSIONISTAS DO DEPARTAMENTO DE
SISTEMÁTICA E ECOLOGIA DA UFPB CAMPUS I**

Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Ciências Biológicas,
como requisito parcial à obtenção do grau de
Licenciado em Ciências Biológicas da
Universidade Federal da Paraíba.

Orientador: Paulo Fernando Guedes Pereira
Montenegro

João Pessoa

2024

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

M827u Moraes, Joyce Pereira de.

Da universidade à comunidade : uma viagem pela divulgação científica nas ações extensionistas do Departamento de Sistemática e Ecologia da UFPB Campus I / Joyce Pereira de Moraes. - João Pessoa, 2024.
80 p. : il.

Orientação: Paulo Fernando Guedes Pereira Montenegro.

TCC (Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas)
- UFPB/CCEN.

1. Educação científica. 2. Ciência e sociedade. 3. Popularização da ciência. I. Montenegro, Paulo Fernando Guedes Pereira. II. Título.

UFPB/CCEN

CDU 57(043.2)

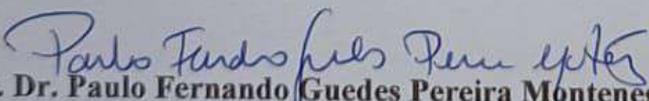


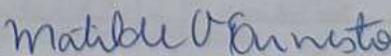
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
Centro de Ciências Exatas e da Natureza
Coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas
Telefone: (083) 3216.7439, Fax (083) 3216.7464.
CEP 58059-900 - João Pessoa, PB, Brasil. e-mail: cccb@dse.ufpb.br

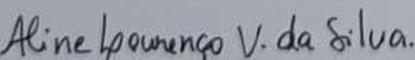
**Ata da Apresentação e Defesa de Trabalho
Acadêmico de Conclusão de Curso da
Estudante Joyce Pereira de Moraes**

Aos **dez** dias do mês de **maio** de dois mil e vinte e quatro, da Universidade Federal da Paraíba, Campus I, João Pessoa-PB, reuniu-se, às **14h** horas, Sala 04 do DSE, a Banca Examinadora do Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso da estudante **Joyce Pereira de Moraes**, composta pelos seguintes membros: **Prof. Dr. Paulo Fernando Guedes Pereira Montenegro**/ Orientador e Presidente da Banca Examinadora, **Profa. Dra. Matilde Vasconcelos Ernesto**/ Examinador e **Dra. Aline Lourenço Vieira da Silva** Examinador. Dando início à sessão, ocorreu a apresentação da Banca Examinadora, presidida por **Paulo Fernando Guedes Pereira Montenegro** que, concomitantemente, assumiu a posição de orientador e presidente da sessão que, após declarar o objeto da solenidade, concedeu a palavra a estudante, candidata ao Grau de **Licenciada** em Ciências Biológicas, para que dissertasse, oral e sucintamente, a respeito do trabalho de título **“DO UNIVERSIDADE À COMUNIDADE: UMA VIAGEM PELA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NAS AÇÕES EXTENSIONISTAS DO DEPARTAMENTO DE SISTEMÁTICA E ECOLOGIA DA UFPB CAMPUS I”**. Passando então a discorrer sobre o referido tema, dentro do prazo legal, a estudante foi a seguir arguida pelos examinadores na forma regimental. Em seguida, passou a Comissão, em caráter secreto, a proceder à avaliação e julgamento do trabalho, concluindo por atribuir-lhe as seguintes notas: **Prof. Dr. Paulo Fernando Guedes Pereira Montenegro** 9,5, **Profa. Dra. Matilde Vasconcelos Ernesto** 7,0 e **Dra. Aline Lourenço Vieira da Silva** 8,0. Com média final 8,2. Perante a aprovação, declarou-se a estudante legalmente habilitada a receber o Grau de **Licenciada** em Ciências Biológicas. Nada mais havendo a tratar eu **Paulo Fernando Guedes Pereira Montenegro**, como Presidente, lavro a presente Ata que, lida e aprovada, assino juntamente com os demais membros da Banca Examinadora.

João Pessoa, 10 de maio de 2024


Prof. Dr. Paulo Fernando Guedes Pereira Montenegro
Orientador


Profa. Dra. Matilde Vasconcelos Ernesto
Titular


Dra. Aline Lourenço Vieira da Silva
Titular

JOYCE PEREIRA DE MORAIS

**DA UNIVERSIDADE À COMUNIDADE: UMA VIAGEM PELA DIVULGAÇÃO
CIENTÍFICA NAS AÇÕES EXTENSIONISTAS DO DEPARTAMENTO DE
SISTEMÁTICA E ECOLOGIA DA UFPB CAMPUS I**

Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Ciências Biológicas,
como requisito parcial à obtenção do grau de
Licenciado em Ciências Biológicas da
Universidade Federal da Paraíba.

Data: _____

Resultado: _____

BANCA EXAMINADORA:

Paulo fernando Guedes Pereira Montenegro, Mestre em Ciências Biológicas (Fisiologia),
Universidade Federal da Paraíba

Matilde Vasconcelos Ernesto, Doutora em Ciências Biológicas (Zoologia), Universidade
Federal da Paraíba

João Paulo Nunes de Andrade Pereira, Mestre em Ciências Biológicas (Zoologia),
Universidade Federal da Paraíba

Aline Lourenço Vieira da Silva, Doutora em Ciências Biológicas (Zoologia), Universidade
Federal da Paraíba

Dedico à Luíz de Libé, meu avô. E à Dona Zefinha, minha avó.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à mim mesma, pela minha capacidade de resiliência e pela dedicação e empenho em concluir esse curso, agradeço as forças de luz do universo, as quais chamo de Deus, agradeço aos amigos incríveis que fiz durante essa jornada, sobretudo aos que ficaram para a vida e que pude ter como âncora em momentos tempestuosos, mas que também dividimos alegrias e que não me permitem esquecer que sou amada. Agradeço também aos familiares que me apoiaram.

Agradeço ao Potencial Biótico por ter me despertado o apaixonamento pela Divulgação Científica através de pessoas extraordinárias.

Agradeço ao meu orientador, por aceitar meu pedido de direcionamento para percorrer a trajetória desse trabalho.

Agradeço também a UFPB, instituição palco de marcos importantes da minha formação.

RESUMO

A Divulgação Científica tem o importante papel de levar à comunidade os conhecimentos científicos produzidos no meio acadêmico de forma simplificada, utilizando adaptações de linguagem para o entendimento das informações por pessoas não acadêmicas. A Extensão Universitária foi criada para ter esse papel de conexão entre a universidade e a comunidade. No presente trabalho busca-se investigar como é a abordagem e uso da Divulgação Científica nas ações extensionistas do Departamento de Sistemática e Ecologia da Universidade Federal da Paraíba, Campus I, através de um levantamento de dados feito do ano de 2017 até o ano de 2023, considerando o período da pandemia de COVID-19 ocorrido nessa janela temporal. Como resultados desse trabalho, foram encontrados projetos com potencial para a divulgação científica, mas também muitas ações que falham nesse propósito. Foram encontrados um total de 169 projetos de extensão, dentre esses, 50 projetos contendo a palavra-chave “Divulgação Científica”. Nos projetos que contém a palavra-chave, a maioria das citações não são dentro de um contexto de discussão coerente com a Divulgação Científica enquanto área de estudo, mas apenas menções. À vista disso, foi apurado que existem aproximações, mas também distanciamentos da extensão universitária em suas práticas com a divulgação científica e por fim abordadas algumas perspectivas de melhorias que podem ser aplicadas nas próximas propostas que intencionam fazer divulgação científica através da extensão universitária. Considerando também as análises realizadas neste estudo e as expectativas de colaborações futuras, foram identificadas potenciais áreas para investigações adicionais. Uma dessas áreas inclui a compreensão da percepção dos coordenadores de projetos sobre a Divulgação Científica e os métodos empregados para divulgar os resultados das atividades. Ampliar o foco para além dos projetos analisados neste estudo pode oferecer uma visão mais ampla das perspectivas da Divulgação Científica no âmbito do Departamento de Sistemática e Ecologia (DSE).

Palavras-chave: Educação Científica; Ciência e Sociedade; Popularização da Ciência.

ABSTRACT

Scientific outreach plays an important role in disseminating scientific knowledge produced in academic settings to the community in a simplified manner, using language adaptations for non-academic audiences. University Extension was created to serve as a bridge between the university and the community. This study aims to investigate the approach and use of scientific outreach in the extension activities of the Department of Systematics and Ecology at the Federal University of Paraíba, Campus I, through a data collection spanning from 2017 to 2023, considering the period of the COVID-19 pandemic during this timeframe. As a result of this study, projects with potential for scientific outreach were identified, but also many actions that fall short of this purpose. A total of 169 extension projects were found, among which 50 projects contained the keyword "Scientific Outreach." In projects containing the keyword, most citations are not within a coherent discussion context of Scientific Outreach as an area of study, but mere mentions. In light of this, it was found that there are both approaches and distances in university extension practices with scientific outreach, and some perspectives for improvement were addressed that could be applied in future proposals intending to carry out scientific outreach through university extension. Considering the analyses conducted in this study and expectations for future collaborations, potential areas for further investigation were identified. One of these areas includes understanding project coordinators' perceptions of Scientific Outreach and the methods employed to disseminate activity results. Broadening the focus beyond the projects analyzed in this study may provide a broader perspective on Scientific Outreach within the Department of Systematics and Ecology (DSE).

Keywords: Scientific Education; Science and Society; Popularization of Science.

LISTA DE TABELAS E QUADROS

Resultados e Discussão:

Quadro 1 - Lista dos projetos que contém a palavra-chave “Divulgação Científica” por ano (2017 - 2023).....9

Apêndice:

Quadro 2 - Projetos de Extensão do Departamento de Sistemática e Ecologia da UFPB no ano de 2017.....55

Quadro 3 - Projetos de Extensão do Departamento de Sistemática e Ecologia da UFPB no ano de 2018.....56

Quadro 4 - Projetos de Extensão do Departamento de Sistemática e Ecologia da UFPB no ano de 2019.....58

Quadro 5 - Projetos de Extensão do Departamento de Sistemática e Ecologia da UFPB no ano de 2020.....59

Quadro 6 - Projetos de Extensão do Departamento de Sistemática e Ecologia da UFPB no ano de 2021.....62

Quadro 7 - Projetos de Extensão do Departamento de Sistemática e Ecologia da UFPB no ano de 2022.....64

Quadro 8 - Projetos de Extensão do Departamento de Sistemática e Ecologia da UFPB no ano de 2023.....66

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1 - Projeção da quantidade total de vezes que a palavra-chave “Divulgação Científica” é citada nos projetos considerando todas as seções por ano.....36
- Figura 2 - Quantidade total de projetos contrapondo a quantidade de projetos que apresentam a palavra-chave “Divulgação Científica”.....38
- Figura 3 - Distribuição da palavra-chave “Divulgação científica” por seções dos projetos.....39

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

UFPB - Universidade Federal da Paraíba

CCEN - Centro de Ciências Exatas e da Natureza

DSE - Departamento de Sistemática e Ecologia

LEAC - Laboratório de Ecologia Aplicada e Conservação

DC - Divulgação Científica

PB - Paraíba

JP - João Pessoa

PROBEX - Programa de Bolsas de Extensão

SIGAA - Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas

CTSA - Ciência Tecnologia Sociedade Ambiente

UNESCO - Organização das Nações Unidas Para a Educação a Ciência e a Cultura

RedPOP - Rede de Popularização da Ciência e da Tecnologia na América Latina e no Caribe

JBBM - Jardim botânico Benjamin Maranhão

CHUFPB - Coleção Herpetológica da Universidade Federal da Paraíba

UFCEG - Universidade Federal de Campina Grande

IFPB - Instituto Federal da Paraíba

APNE - Associação de Plantas do Nordeste

INSA - Instituto Nacional do Semiárido

FLUEX - Fluxo Contínuo de Extensão

COVID-19 - Doença do Coronavírus

NARF - Núcleo de Artesanato Rural Feminino

Quant. - Quantidade

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	2
2 JUSTIFICATIVA.....	6
3 OBJETIVOS.....	6
Objetivo Geral:.....	6
Objetivos Específicos:.....	6
4 METODOLOGIA.....	7
Instituição:.....	7
Percurso metodológico:.....	7
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	9
6 CONCLUSÃO.....	40
REFERÊNCIAS.....	41
APÊNDICE.....	55

1 INTRODUÇÃO

A produção de ciência nas universidades é feita através de vários tipos de procedimentos científicos (MOREIRA E OSTERMANN, 1993), que, no meio acadêmico, conhecemos como metodologia científica. Esta consiste em uma mescla de vários tipos de processos e técnicas usadas de forma organizada para resolver problemas e responder perguntas (RODRIGUES, 2007).

As publicações científicas são importantes legitimações dos resultados finais das pesquisas científicas (MERTON, 1968), um pesquisador está geralmente comprometido a tornar públicos os seus resultados para que, de fato, se concretize passando a ser algo que realmente existe no mundo, sobretudo no meio acadêmico.

A produção de ciência no Brasil, nos últimos anos têm tido notáveis avanços, tanto no quesito de quantidade como em qualidade das produções científicas. Isso tem se dado pelo fato do aumento da qualidade dos cursos de pós-graduação (HERCULANO & NORBERTO, 2011), e chegou a levar algumas universidades brasileiras como USP (Universidade de São Paulo), UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas) entre outras, para *rankings* internacionais das melhores universidades no mundo (SANTOS, 2015).

Ao serem produzidos, os conhecimentos científicos precisam passar por uma sistematização, ou seja, uma organização baseada em alguns critérios, que vão depender do tipo de questão que se está propondo resolver. Assim, saberemos que tipo de pesquisa estamos buscando fazer, por exemplo, é alguma pesquisa teórica sobre alguma área de conhecimento? É uma pesquisa prática? É um resumo? É uma pesquisa com a finalidade de descrever algo? De explicar? É uma pesquisa de laboratório ou de campo? (KOLLER, DE PAULA COUTO & VON HOHENDORFF, 2014).

Sabendo que tipo de pesquisa se quer fazer, podemos organizar as fases do processo, ou seja, quais os passos mais estratégicos que podemos seguir para alcançar as respostas que queremos e chegar aos resultados para que possam ser disponibilizados de forma pública para a sociedade (RODRIGUES, 2007). Essa disponibilização se dá por meio das publicações dos dissertações, teses em revistas científicas físicas ou digitais, anais de eventos científicos, *papers* e artigos em periódicos (CABALLERO-RIVERO, SÁNCHEZ-TARRAGÓ & SANTOS, 2019). Mas, esses são os métodos mais formais através dos quais os conhecimentos científicos passam a ser de domínio público. Nesses formatos, a linguagem utilizada, na

maioria das vezes, não é adequada para a compreensão de pessoas que têm pouco ou nenhum contato com o âmbito acadêmico, dificultando assim o acesso da sociedade a informações científicas de qualidade. Também existe uma concepção de restrição e inacessibilidade aos conhecimentos científicos produzidos nas universidades pelos cidadãos em geral, visto que a maioria das pessoas não sabem que têm direito ao acesso a essas informações. Além disso, apesar de existir o acesso aberto a dados e aos resultados das pesquisas produzidas na academia essas informações não são de fácil compreensão para o público geral, restando a esses apenas o acesso ao conhecimento científico que transita em canais voltados para a própria comunidade acadêmica ou seja, para a comunicação científica (CABALLERO-RIVERO, SÁNCHEZ-TARRAGÓ & SANTOS, 2019; MARCHIORI *et al.*, 2006).

As próprias universidades e os cientistas, conhecedoras dessa problemática, tiveram que criar mecanismos de conexão com a sociedade. Para isso, como parte integrante da universidade, a extensão surgiu para efetivar estratégias através de projetos, embasados nos conhecimentos científicos produzidos na academia, para estabelecer comunicação entre universidade e sociedade, passando a ser um dos três âmbitos a formar a universidade (DE PAULA, 2013). De acordo com Mirra (2009), os primeiros registros sobre a existência da extensão universitária são da Inglaterra, na segunda metade do século XIX, tendo sido a Universidade de Cambridge, no ano de 1871 a primeira instituição a oficializar um programa de extensão universitária. Quase paralelamente havia movimentos surgindo em outras universidades, como Oxford, e posteriormente em Londres, com ações de extensão voltadas para trabalhadores, bem como a criação de mais iniciativas de extensão em outros lugares nos anos seguintes. Mirra (2009) ainda evidencia como a extensão universitária se legitimou após o desencadeamento de várias ações, com destaque para trabalhos feitos em Chicago, no ano de 1892, que levaram a uma experiência importante para a extensão elaborada pela Universidade de Wisconsin, em 1903.

De acordo com Nogueira (2019), Os modelos de extensão que se criaram e expandiram na segunda metade do século XIX, na Inglaterra, foram as principais influências para as primeiras vivências extensionistas na América Latina, bem como no Brasil. Inicialmente, as ações extensionistas no Brasil, apenas difundiam resultados de pesquisas científicas através de cursos para seletos grupos privilegiados da sociedade, o que deixa evidente como era algo elitizado e como grupos menos favorecidos não tinham acesso aos conhecimentos produzidos nas universidades. Nogueira (2019) ainda ressalta que por muitos

anos a extensão no Brasil funcionou praticamente dessa forma, havendo poucas mudanças, até ocorrer uma primeira transformação expressiva, com base nas observações de Paulo Freire, que trabalhou no Departamento de Extensão da Universidade Do Recife, atual Universidade Federal de Pernambuco, e posteriormente, na década de 1960, publicou o livro “Extensão ou Comunicação?”, sendo importante mencionar que outros trabalhos de Paulo Freire também foram importantes para mudanças relevantes na extensão, por muitos anos influenciando sua feitura (NOGUEIRA, 2019).

Além de ações extensionistas, outras formas de comunicar ciência, como o jornalismo científico, também contribuíram para que as informações sejam comunicadas de formas mais flexíveis para a sociedade, através de reportagens, documentários e entrevistas com cientistas. Essas ações, no entanto, apenas serão eficazes para uma compreensão realmente facilitada e clara do conhecimento científico por parte da população não-acadêmica, caso os materiais de divulgação sejam elaborados com linguagem adequada, permitindo uma correta compreensão dos temas abordados, sem que isso afete o sentido e a cientificidade das informações (PECHULA *et al.*, 2016).

Além dos espaços formais de educação e divulgação da ciência, essas ações podem também ser realizadas nos chamados espaços não-formais como jardins botânicos, zoológicos, planetários, museus, entre outros (GOHN, 2010). Esses espaços são tidos, segundo comentam os autores Jacobucci (2008) e Pina (2014) como lugares de facilitação muito importantes para auxiliar o ensino e aprendizagem quando usados estrategicamente em prol do processo educativo.

Como uma definição geral, a Divulgação Científica é um conceito amplo que abrange várias nomenclaturas diferentes, mas que ao mesmo tempo não necessariamente são sinônimos (BUENO, 2010). Alguns autores, desde o surgimento das primeiras ações e formas de divulgar a ciência, passando pelo seu desenvolvimento até os dias atuais, propuseram algumas definições. Por exemplo, para Gonzalez (1992, p. 19), a Divulgação Científica faz apenas uma democratização circunstancial dos conhecimentos científicos. Lordêlo e Porto (2012), trazem algumas reflexões sobre cultura científica e divulgação científica, considerando neste trabalho que a divulgação científica é uma forma de disseminação de conhecimentos sobre Ciência e Tecnologia e Inovação (CT&I), também usando o termo “público em geral” para especificar para quem esses conhecimentos seriam “disseminados”.

A Divulgação Científica (DC) agrega estratégias e técnicas que podem ser usadas como ferramentas e auxiliar de modo efetivo para que o conhecimento científico seja levado a público de forma segura e acessível, seja em espaços formais ou não formais de educação para públicos não acadêmicos, diferente da Comunicação Científica, pois esta é voltada de pesquisadores para pesquisadores, geralmente de uma mesma área de conhecimento, sempre se dando em eventos específicos para o compartilhamento dessas informações (BUENO, 2010).

No Brasil, as primeiras ações de Divulgação Científica de forma mais estruturada tiveram início há pelo menos dois séculos (MASSARANI, 1998). Na primeira metade do século XIX, alguns poucos jornais impressos já existentes chegaram a publicar notícias e até mesmo artigos relacionados à ciência. No decorrer do mesmo século, muitas revistas, jornais e periódicos foram criados no Brasil, e uma parte significativa deles contribuíram com a divulgação da ciência. Já no início do século XX, foi nítido um fortalecimento de práticas de divulgação da ciência na cidade do Rio de Janeiro, principalmente pela iniciativa de um grupo de professores, cientistas e outros profissionais, que visaram empenhar-se na idealização e melhoramento estrutural da pesquisa no Brasil. Essas ações estimularam o surgimento de vários outros veículos de comunicação e instituições como a Sociedade Brasileira de Ciências, que posteriormente virou a Academia Brasileira de Ciências (ABC), que foram e são muito importantes para a história da Divulgação Científica brasileira (MOREIRA & MASSARANI, 2001; 2002).

Ainda no século XX, por volta da década de 1970, como resultado dos debates da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), houve um despertar do interesse de professores, estudantes e cientistas em atuarem em atividades de divulgação da ciência, trazendo nesse movimento um cunho social da Divulgação Científica. Já na década de 1980, com o desenvolvimento da TV, também houve iniciativas e continuações de propostas de divulgação científica em programas televisivos como o *Nossa Ciência* e o *Globo Ciência* que foram importantes marcos na DC brasileira. Revistas extremamente relevantes como a *Ciência Hoje* e a *Ciência Hoje das Crianças* também foram criadas nessa época, entre outros informativos impressos e posteriormente eletrônicos com a chegada da internet, além de ser um período de criação de inúmeros espaços físicos de divulgação da ciência como museus e organizações não governamentais e sem fins lucrativos (ONGs) (MOREIRA & MASSARANI, 2002).

Atualmente, os horizontes da Divulgação Científica são muito mais abrangentes. Com o desenvolvimento da *internet* nos últimos anos, houve uma expansão da divulgação da ciência em uma variedade ainda maior de panoramas e formatos. No universo da *internet*, encontramos textos em blogs, sites, portais, páginas, vídeos, áudios em diferentes tipos de plataformas. Com a chegada das redes sociais, o acesso a uma ampla gama de conteúdos de variados tipos, incluindo os de materiais com temáticas científicas foi facilitado (MENEGUSSE, DA SILVA & GOMES, 2022).

2 JUSTIFICATIVA

A Divulgação Científica desempenha um papel vital na construção de uma sociedade mais informada e engajada com a ciência (ALBAGLI, 1996). O Departamento de Sistemática e Ecologia, através de projetos de Extensão, tem a oportunidade de promover e inspirar o interesse pela ciência na sociedade. Para expandir os horizontes da Divulgação Científica a partir dos ambientes técnicos de laboratórios e salas de aula do Departamento de Sistemática e Ecologia, é preciso tomar conhecimento do cenário em que as ações que propõem a DC se encontram, dessa forma, esta pesquisa contribuirá para o avanço do conhecimento acadêmico sobre Divulgação Científica, especialmente no contexto específico dos laboratórios do DSE da UFPB Campus I. Ao analisar as práticas existentes, identificar lacunas e avaliar o impacto das ações de divulgação, este estudo pode fornecer recomendações práticas para melhorar e aprimorar as atividades de DC no departamento e em outras instituições acadêmicas similares.

3 OBJETIVOS

Objetivo Geral:

- Inventariar e analisar as ações de Divulgação Científica em projetos de extensão desenvolvidos no Departamento de Sistemática e Ecologia (DSE) da UFPB, campus I, entre os anos de 2017 e 2023.

Objetivos Específicos:

- Obter dados quantitativos das ações de Divulgação Científica vinculadas a projetos de extensão desenvolvidos no âmbito do DSE

- Realizar a apresentação dos dados encontrados
- Verificar o contexto em que a palavra-chave “Divulgação Científica” ocorre nos textos dos projetos

4 METODOLOGIA

Instituição:

O Departamento de Sistemática e Ecologia, está localizado no Centro de Ciências Exatas e da Natureza (CCEN) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus I. Composto pelos campos de conhecimentos da Botânica, Ecologia e Zoologia, disponibiliza atividades e disciplinas de graduação para os cursos de Ciências Biológicas, Engenharia Ambiental e Turismo, pós-graduação, Mestrado Profissional em Educação, pesquisa e extensão nas três áreas contidas (SIGAA, 2017-2024).

O SIGAA, sigla para o Sistema Integrado de Gerenciamento de Atividades Acadêmicas, é um espaço virtual onde são gerenciadas as informações acadêmicas, bem como as atividades institucionais e administrativas da universidade que utiliza o sistema, nesse caso, a UFPB. Nele são incluídos dados de documentos científicos, como os projetos que serão usados neste trabalho.

Percurso metodológico:

Essa pesquisa foi feita utilizando como base de dados documentos científicos, também chamados documentos acadêmicos a exemplo de monografias, teses, projetos, dissertações, entre outros (PEREIRA *et al.*, 2018). Neste caso, foram usados especificamente projetos de extensão arquivados *online* no sistema SIGAA. Esse trabalho caracteriza-se como uma pesquisa documental, pois esse tipo de pesquisa considera apenas documentos para o recolhimento dos dados a serem trabalhados (MARCONI & LAKATOS, 2017).

A pesquisa foi abordada de forma quantitativa, por buscar o número de projetos e suas informações, e sistematizá-los de acordo com parâmetros de análise. É também uma pesquisa qualitativa de método descritivo, pois para analisar e discutir os resultados, será de muita importância que haja a interpretação a partir dos resultados encontrados, que serão tratados de

forma descritiva. A pesquisa qualitativa também é a que melhor se adapta para identificar e compreender detalhes em situações específicas (DALFOVO, LANA & SILVEIRA, 2008; PEREIRA *et al.*, 2018).

Os dados coletados nesta pesquisa, consistem nos projetos e ações de extensão vinculadas ao DSE, desenvolvidos entre os anos de 2017 e 2023, listados no banco de dados do sistema SIGAA¹. Esse período (2017-2023) corresponde a vigência desde a implantação do SIGAA na UFPB como principal meio de gerenciamento das atividades acadêmicas. Para tanto, foi realizada uma busca inicial da lista de ações de extensão na página do Departamento de Sistemática e Ecologia disponibilizada abertamente no SIGAA entre os meses de março e abril de 2024.

Foi elaborada uma sistematização dos dados, realizada triagem dos projetos encontrados, separados por ano (vide quadros). Em seguida, cada projeto foi pesquisado no portal do discente, dentro do sistema SIGAA, seguindo o seguinte caminho após o login: clicando na aba “extensão”, seguidamente no botão “consultar ações”, informado o título do projeto de extensão e realizada a pesquisa de cada projeto através do filtro “título da ação”, onde foram encontrados os detalhamentos dos dados e o texto na íntegra de cada projeto. Outros filtros também foram usados quando necessário, como “ano” e “centro da ação” quando as ações não eram encontradas apenas pelo título. Alguns projetos foram executados ao longo de dois ou mais anos, e aparecem no SIGAA como projetos distintos. Nesses casos, para efeito de análise neste estudo, as ações em cada ano de execução foram consideradas de maneira independente. Foram incluídos nos dados projetos continuados encontrados pela pesquisa interna no sistema SIGAA que não estão na lista do site do DSE provavelmente por ainda serem projetos vigentes no momento da pesquisa.

Em uma segunda etapa, foi feita a leitura de cada um dos projetos, buscando identificar ações relacionadas à divulgação científica utilizando-se como critério de busca a palavra-chave “Divulgação Científica” no título, descrição e no corpo do texto, sendo identificados quantas vezes e em quais seções dos textos dos projetos a palavra-chave aparecia. Os projetos que não tem registro da palavra-chave não foram discutidos. Com relação a identificação das ações no que diz respeito a referências e citações, foi adotada uma forma de distingui-los usando a letra “p” seguida de uma numeração que representa cada projeto que contém a palavra-chave após o ano da referência ou citação, por exemplo,

¹ Endereço eletrônico da página do Departamento de Sistemática e Ecologia do SIGAA: <https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/departamento/portal.jsf?id=1342>

“(UFPB, 2017p2)”, colocando o código adotado “p2” também no final do nome do projeto localizado no quadro em que se encontra. Com o auxílio do comando “Ctrl + F” do teclado foi possível realizar a identificação mais rápida da palavra-chave bem como a contagem e a facilitação para examinar o contexto em que a mesma aparece nas propostas. Para as ações que continham a palavras-chave, buscou-se identificar o formato de oferta (presenciais e/ou *online*), e nos períodos de pré pandemia, durante a pandemia e o período pós pandêmico.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados na página pública das ações de extensão de DSE no site do SIGAA uma lista contendo os projetos registrados desde o ano de 2017 até 2024². Relembrando que foi considerado para esse trabalho os projetos listados entre 2017 e 2023, somando um total de 165 dos projetos dessa lista e mais quatro que não são listados possivelmente por ainda estar em vigência.

Alguns dos projetos, quando pesquisados nos mecanismos de busca interno das ações de extensão do SIGAA, não foram encontrados, e o sistema apresentou apenas a mensagem “nenhuma atividade encontrada!” quando a pesquisa foi feita pelo título da ação, como todos os outros.

Foram acrescentados mais quatro projetos ao longo da coleta de dados, pois, alguns projetos que são do ano de 2023, mas tem finalização prevista para 2024, não constam ainda na lista pública das ações de extensão, possivelmente pelo fato de não estarem finalizados. O total de 169 projetos pesquisados, dos quais, 50 têm a citação da palavra-chave, apresentados a seguir, em quadros correspondentes a cada ano entre 2017 e 2023 destacando a presença ou ausência da palavra-chave “Divulgação Científica” nos títulos e/ou corpo de cada projeto.

Quadro 1 - Lista dos projetos que contém a palavra-chave “Divulgação Científica” por ano (2017 - 2023)

Ano	Título do projeto
	Estudos E Ações Colaborativas Em Educação Ambiental No Parque Zoobotânico Arruda Câmara/JP (Bica) p1

² Endereço eletrônico da página contendo a listagem das ações de extensão do Departamento de Sistemática e Ecologia da UFPB: <https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/departamento/extensao.jsf?id=1342>

2017	Valoração Sociocultural E Ambiental Do Parque Zoobotânico Arruda Câmara (Bica), Em João Pessoa - PB p2
2018	Estudos E Ações Colaborativas Em Educação Ambiental No Parque Zoobotânico Arruda Câmara/JP (Bica) p3
	Bem-Estar Sustentável: Atividade Física E Educação Em Contato Com A Natureza p4
	Estudo Dos Valores Históricos, Culturais E Ecosistêmicos Do Parque Zoobotânico Arruda Câmara- João Pessoa-PB p5
	LEAC De Portas Abertas: Uma Espiada Na Vida Dos Ecólogos p6
2019	Bem-Estar Sustentável: Atividade Física E Educação Em Contato Com A Natureza Parte 2 p7
	I Exposição De Fisiologia Humana E Animal Comparada Do DSE/CCEN/UFPB p8
2020	Desfazendo Mitos: Modificando A Péssima Visão Sobre Anfíbios E Répteis Através Da Divulgação Científica p10
	Desenvolvimento Do “Kit peixes Vão Para A Escola” p11
	Olhares Para A Alfabetização Científica: Ciências Da Natureza Numa Abordagem CTSA p12
	Proposta De Exposições Biológicas Itinerantes: Intercâmbio De Saberes Em Diferentes Espaços Educativos Em João Pessoa, PB p13
	Ciência Na Escola: Sala Do Cafezinho: Café (Cons)Ciência É Sempre Melhor! p14
	Café.Com Peixes p15
	Identificação De Espécies Vegetais Da Caatinga: Morfologia Vegetal E Anatomia Do Lenho p16
	Sala Do Cafezinho:Café (Cons)Ciência É Sempre Melhor! p17
	A Fisiologia Explica p18
	Sala Do Cafezinho: Café (Cons)Ciência É Sempre Melhor!- Ciclo II: Manejo E Conservação Do Solo E Da Água: Base Para A Sustentação Das Civilizações p19
	Sala Do Cafezinho: Café (Cons)Ciência É Sempre Melhor!- Ciclo III p20
	Sala Do Cafezinho: Café (Cons)Ciência É Sempre Melhor!- Ciclo IV: Para Que(M) É Útil O Ensino Afinal?: Inquietações, Provocações, Desafios E Perspectivas p21
	Sala Do Cafezinho: Café (Cons)Ciência É Sempre Melhor! p22
	Sou Um Cientista p23
	Olhares Para A Alfabetização Científica: Ciências Da Natureza Numa Abordagem Ctsa- Ano II p24
	Ações Educativas E A Popularização Da Ciência: Um Desafio Compartilhado Entre As Diferentes Áreas Do Conhecimento, Visando A Melhoría Na Relação Sociedade - Natureza p25

2021	Ações Educativas Para A População De João Pessoa Para A Prevenção De Acidentes Com Escorpiões p26
	Coleção De Invertebrados Paulo Young Como Ferramenta Na Educação Ambiental E Divulgação Científica p27
	Popularizar A Ciência Ou Perecer Em Sociedade: Mídias Sociais Como Meio De Proliferação Do Conhecimento Científico Biológico p28
	Educação Ambiental E Saúde Planetária: Olhares Em Prol Da Alfabetização Científica p29
	Divulgação Científica Como Ferramenta De Prevenção De Acidentes Com Escorpiões Na População De Santa Rita p30
2022	Educação Ambiental E Saúde Planetária: Olhares Em Prol Da Alfabetização Científica- Ano II p31
	Coleção De Invertebrados Paulo Young Como Ferramenta Na Educação Ambiental E Divulgação Científica Ano II p32
	Casa Da Ciência UFPB: Intercâmbio De Saberes E Processos Educativos Na Universidade, Na Escola E Na Comunidade p33
	Popularizar A Ciência Ou Perecer Em Sociedade: Mídias Sociais Como Meio De Proliferação Do Conhecimento Científico Biológico p34
	Guia De Aves Da UFPB, Campus I p35
	Desfazendo Mitos: Modificando A Péssima Visão Sobre Anfíbios E Répteis Através Da Divulgação Científica - Fase 2 p36
	Dipterologando: Melhoramento De Atitudes De Educação Ambiental Na Sociedade Na Disseminação De Conhecimentos Sobre Doenças Transmitidas Por Mosquitos Na Região Metropolitana De João Pessoa, PB p37
	O NARF E A Barraca Da Ciência: Espaço De Diálogo De Saberes E Popularização Das Ciências Em Feiras Agroecológicas De João Pessoa-PB p38
2023	Olhares Para A Alfabetização Científica: Ciências Da Natureza Numa Abordagem Ctsa- Ano III p39
	Passarinhando na Ufpb! p40
	A Coleção De Mamíferos Da UFPB Como Ferramenta De Conservação Ex-Situ E Divulgação Científica p41
	Educação Popular: Florescer Aratu p42
	Olhares Para A Alfabetização Científica: Ciências Da Natureza Numa Abordagem Ctsa- Ano IV p43
	Coleção De Invertebrados Paulo Young Como Ferramenta Na Educação Ambiental E Divulgação Científica p44 Casa Da Ciência UFPB: Intercâmbio De Saberes E Processos Educativos Na Universidade, Na Escola E Na Comunidade _ 2023/2024 p45
	A Coleção Herpetológica Da UFPB -CHUFPB- Divulgando A Ciência: Conhecendo E Preservando Os Répteis E Os Anfíbios p46
Forças, Oportunidades E Fraquezas Para O Ensino Da Biodiversidade Em Espaços Não	

	Formais Na Paraíba. p47
	Projeto Iara: Beleza Das Águas p48
	V Encontro De Extensão Do CCEN: Dialogando As Ações E Metodologias Aplicadas Em Projetos De Extensão p49
	Educação Ambiental E Saúde Planetária: Olhares Em Prol Da Alfabetização Científica- Ano III p50
	Dipterologando: Melhoramento De Atitudes De Educação Ambiental Na Sociedade Na Disseminação De Conhecimentos Sobre Doenças Transmitidas Por Mosquitos Na Região Metropolitana De João Pessoa, Pb p51

Fonte: Sistema SIGAA (2024)

No ano de 2017, o DSE teve 20 projetos desenvolvidos (Quadro 1), destes, em apenas dois projetos foram encontradas menções da palavra-chave “Divulgação Científica”.

O projeto intitulado “Estudos E Ações Colaborativas Em Educação Ambiental No Parque Zoobotânico Arruda Câmara/Jp (Bica)” foi uma ação em apoio às atividades de educação ambiental do parque zoobotânico, foi executado nos anos de 2017 e 2018. Em ambos os projetos, a palavra-chave aparece uma única vez na fundamentação teórica, de modo que é mencionada como importante de serem consideradas as discussões acerca do tema para adjunto discutir a importância educativa dos zoológicos.

Desse modo, se considerarmos o potencial educativo dos zoológicos hoje e as discussões advindas do campo da educação não formal e da divulgação científica, torna-se fundamental discutir qual a finalidade educativa desses locais. Em geral nas visitas escolares desenvolvidas em zoológicos os conteúdos trabalhados estão voltados a temas como taxonomia, características morfológicas, etológicas, ecológicas e evolutivas dos vertebrados. (UFPB, 2017p1).

No projeto “Valoração Sociocultural E Ambiental Do Parque Zoobotânico Arruda Câmara (Bica), Em João Pessoa - PB”, também uma proposta que visa coadjuvar nas atividades de educação ambiental do parque zoobotânico, a palavra-chave também aparece apenas na fundamentação teórica, uma vez, tendo as mesmas considerações da sua aparição no projeto mencionado anteriormente. Ambos os projetos não argumentam além dessa breve menção.

No ano de 2018, o DSE teve 18 projetos de extensão desenvolvidos (Quadro 2). Destes, em apenas quatro projetos foram encontradas menções da palavra-chave “Divulgação Científica”.

O projeto “Bem-Estar Sustentável: Atividade Física E Educação Em Contato Com A Natureza” busca principalmente “desenvolver uma visão interdisciplinar das questões ambientais e a promoção da qualidade de vida dos participantes envolvidos” (UFPB, 2018p4), é um projeto continuado, executado nos anos de 2018 e 2019 (Quadro 2 e Quadro 3), que traz a menção da palavra-chave apenas uma vez na justificativa, traz o uso do termo como algo que virá a contribuir como um dos feitos importantes do projeto, porém sem discorrer sobre a temática, quando descreve que

As propostas de atividades a serem desenvolvidas, estarão configuradas nos pilares da instituição sendo, o ensino, pesquisa e extensão. Dessa maneira permitirá uma vivência acadêmica, além de uma contribuição social dos agentes envolvidos e a divulgação científica e a qualificação dos discentes, discentes e técnicos administrativos participantes. (UFPB, 2018p4).

No projeto “Estudo Dos Valores Históricos, Culturais E Ecológicos Do Parque Zoobotânico Arruda Câmara- João Pessoa-PB”, a palavra-chave é mencionada uma vez na fundamentação teórica, contemplada de forma semelhante aos projetos abordados anteriormente “Estudos E Ações Colaborativas Em Educação Ambiental No Parque Zoobotânico Arruda Câmara/JP (Bica)” e “Valoração Sociocultural E Ambiental Do Parque Zoobotânico Arruda Câmara (Bica), Em João Pessoa - PB”.

Já o projeto “LEAC De Portas Abertas: Uma Espiada Na Vida Dos Ecólogos”, que é um “projeto de extensão visando mostrar para alunos do ensino médio o cotidiano laboral da vida de um ecólogo” (UFPB, 2018p6), faz uso da palavra-chave sete vezes no decorrer do projeto, trazendo já na justificativa o projeto em si como uma ação de Divulgação Científica. Na fundamentação teórica, fala sobre algumas individualidades da DC como a social e a educacional, ressaltando o reconhecimento desses papéis com o passar do tempo. Essas reflexões se deram com o apoio referencial de um trabalho da professora Luisa Massarani (1998), quando o projeto fundamenta que

No caso dos estudantes do ensino médio, oportunizar a inserção e contato com instituições de ensino superior constitui-se um aspecto importante no processo de decisão quanto à carreira acadêmica a ser seguida, e quando essa atividade é mediada pelos próprios pesquisadores vinculados a essas instituições, favorece também a perspectiva social da divulgação científica como complementar à escola. O papel educacional que a divulgação científica pode assumir, também no âmbito da educação formal, vem sendo reconhecido e explorado cada vez mais, enquanto no passado as ações de divulgação científica estavam focadas somente em oportunizar o aumento da cultura científica na população em geral (MASSARANI, 1998). (UFPB, 2018p6).

O projeto ainda coloca a DC como um dos objetivos gerais, afirmando que uma das suas principais finalidades é “Promover divulgação científica das pesquisas realizadas no Laboratório de Ecologia Aplicada e Conservação (LEAC)” (UFPB, 2018p6).

A DC nesse projeto também está presente nas referências usadas para construção do mesmo, fazendo utilização de trabalhos importantes das autoras Luisa Massarani (que é uma das pesquisadoras brasileiras mais conhecidas quando se trata de pesquisa em Divulgação Científica), Graciella Watanabe e Regina Dubeux. A presença da palavra-chave em vários espaços do projeto acresce a ideia de que foi dada uma importância maior para a temática DC em relação a alguns outros projetos. Nota-se que a ação “LEAC De Portas Abertas: Uma Espiada Na Vida Dos Ecólogos”, tem uma preocupação mais expressa e clara nos pontos em que trata de DC, sendo também de considerável importância divulgar o conhecimento das pesquisas do laboratório para o público alvo do projeto.

No ano de 2019, o DSE teve 21 projetos desenvolvidos (Quadro 3). Destes, em apenas dois projetos foram encontradas menções da palavra-chave “Divulgação Científica”.

Como mencionado anteriormente, “Bem-Estar Sustentável: Atividade Física E Educação Em Contato Com A Natureza Parte 2” é uma continuação do mesmo projeto do ano anterior. Já na ação intitulada “I Exposição De Fisiologia Humana E Animal Comparada Do DSE/CCEN/UFPB”, que é uma proposta que segue um plano da disciplina de “Fisiologia Humana e Animal Comparada”, tem como finalidade principal “correlacionar do conhecimento adquirido ao longo do período do componente curricular "Fisiologia Humana e Animal Comparada" com estudos de casos, permitindo a divulgação do conhecimento científico em linguagem acessível ao público alvo” (UFPB, 2019p8). Nesse projeto, a palavra-chave aparece uma vez, empregada para mencionar a intenção de promover a DC quando enuncia que

Espera-se promover discussões acerca dos diversos sistemas fisiológicos abordados, promovendo a divulgação científica com a exemplificação de temas atuais dentro da área, além de contribuir para a formação de discentes e docentes do ensino básico e superior a partir da metodologia aplicada. (UFPB, 2019p8).

Apesar de a palavra-chave só aparecer uma vez, a proposta desta ação traz consigo muitos elementos que estimulam os alunos da disciplina a se aproximarem de uma vivência encontrada com a DC, como a provocação aos alunos para pensar em formas simples e didáticas de como divulgar os conhecimentos da fisiologia para o público alvo do projeto,

pensar em como materializar e organizar suas ideias de maneira instrutiva para ação como um todo.

No ano de 2020, o DSE teve 36 projetos desenvolvidos (Quadro 4). Destes, em 12 projetos foram encontradas menções da palavra-chave. Para prosseguir com a discussão dos dados a partir de 2020, é importante considerar que foi quando a Pandemia de COVID-19 chegou ao Brasil (BIERNATH (2023)), e, conseqüentemente, muitos projetos presenciais podem ter tido suas atividades suspensas ou adaptadas para a modalidade virtual.

O projeto “Desfazendo Mitos: Modificando A Péssima Visão Sobre Anfíbios E Répteis Através Da Divulgação Científica” já traz a palavra-chave no título indicando a DC como algo que intermedia a compreensão dos conhecimentos sobre os anfíbio e répteis. No decorrer do projeto, a palavra-chave é encontrada nove vezes. No resumo, informa que será feita a DC do projeto nas redes sociais. A palavra-chave também é usada como uma das justificativas para realização da ação:

O pouco conhecimento da população em geral, somada à baixa divulgação científica por parte de setores da academia, acabam acarretando a disseminação de mitos e informações imprecisas que formam uma visão maléfica acerca das espécies da herpetofauna. (UFPB, 2020p10).

A DC é considerada na metodologia do projeto, de modo que está inserida como uma das ferramentas e atividades a serem realizadas de forma presencial no decorrer das etapas da ação, propondo

Exposições da coleção didática em estande - Uma vez por mês iremos expor no JBBM banners, vídeos, cartilhas informativas e exemplares da coleção didática montada (complementada por exemplares das coleções da UFPB, caso necessário) para apresentações de divulgação científica no local. Apresentaremos aulas de aproximadamente 40 minutos abordando informações sobre a herpetofauna (importância ecológica, desmistificação de lendas, importância médica e farmacêutica, etc), com horários pré-marcados. Nos intervalos das aulas, manteremos o estande funcionando para tirarmos dúvidas e respondermos questões do público visitante (UFPB, 2020p10).

Além das atividades locais de DC, também é proposto pela ação, fazendo uso da palavra-chave, a criação de um perfil na rede social *Instagram*,

onde todas as atividades serão divulgadas como forma de atingir um público ainda maior. Além disso, o perfil será utilizado para postagens relacionadas à divulgação das atividades da Coleção Herpetológica da UFPB - CHUFPB e dos trabalhos de pesquisa e atividades realizados por todos os membros do mesmo. (UFPB, 2020p10).

Como resultado esperado, o projeto informa que não há possibilidade de acompanhar, a longo prazo, as respostas da ação, em consequência da escolha da metodologia. Mas faz

outras considerações com relação ao perfil de rede social e outros resultados esperados do projeto, onde a palavra-chave aparece anunciando que

Referente à nossa rede social, pretendemos mantê-la pós projeto, dando continuidade ao trabalho de divulgação científica, como vem sendo realizado por inúmeros outros laboratórios por todo o Brasil. Como último resultado esperado, pretendemos desenvolver material didático (cartilhas, panfletos e jogos) de divulgação científica e que possam ser publicados num futuro recente, para utilização em escolas e outros ambientes educacionais. (UFPB, 2020p10).

Depois disso a menção da DC aparece brevemente em descrições de atividades e nos objetivos como “Desenvolver divulgação científica junto às redes sociais tentando atingir um público mais amplo dentro da sociedade” (UFPB, 2020p10).

Esse projeto também foi executado no ano de 2022 (Quadro 6) como “Desfazendo Mitos: Modificando A Péssima Visão Sobre Anfíbios E Répteis Através Da Divulgação Científica - Fase 2” como continuação de atividades dessa primeira proposta. Nesse desdobramento, a palavra-chave “Divulgação Científica” aparece menos frequentemente em comparação ao projeto inicial. Ela é referida seis vezes, a começar por sua primeira aparição no resumo da ação informando o uso das redes sociais, a fim de fazer a divulgação científica do projeto. O projeto faz uso da DC na justificativa, motivado por considerações semelhantes à versão inicial do projeto, já citada anteriormente. Nessa versão, a DC também aparece na metodologia como uma das ferramentas de continuidade das atividades das redes sociais desse plano de ações, tendo em vista aumentar a amplitude do público a ser contemplado com as ações e conhecimentos gerados pela proposta. Isso é enfatizado nos resultados esperados de modo semelhante ao projeto anterior.

Todas as menções à palavra-chave, em ambos os projetos, são feitas de formas muito objetivas, na maioria das vezes como algo que indica uma intenção de uso da DC como intermediação para alcançar os objetivos da proposta. Todavia, o projeto não discorre sobre o tema abordando características, papéis da DC para além do movimento das informações científicas para um determinado público alvo, mesmo que de fato mostre um enfoque considerável na DC como ferramenta para atingir os fins propostos. Essa ação de extensão tem uma sumária importância em se tratando de trazer a presença mais evidente da ideia de divulgação científica em suas atividades práticas.

No projeto “Desenvolvimento Do Kit peixes Vão Para A Escola”, que visa estabelecer acesso aos materiais da coleção didática de peixes para professores e a elaboração de um kit

didático-pedagógico de peixes, a palavra-chave aparece três vezes na estrutura da proposta, inicialmente justificando que

As universidades, museus e centros de divulgação científica são fundamentais na construção e divulgação do conhecimento, mas o papel central das instituições escolares na popularização do saber é inegável (Zuin et al., 2008). Por isto, universidades, museus e centros de divulgação científica precisam conectar-se às escolas e seus professores, já que estes são multiplicadores do conhecimento. (UFPB, 2020p11).

Existe também a referência à DC na fundamentação teórica, quando o projeto se reporta à palavra-chave com base em um artigo que fala sobre divulgação científica, enunciado que

Buscando contribuir para a melhoria do processo ensino-aprendizagem no campo da Ciência, universidades, centros de divulgação científica, espaços de criação e dispersão de saberes assumem uma grande responsabilidade junto às escolas na popularização dos conhecimentos científicos e tecnológicos, principalmente para os estudantes cujas escolas enfrentam dificuldades estruturais para fornecerem um ensino de qualidade (Zuin et al., 2008). (UFPB, 2020p11).

Nesse projeto, apesar de terem sido feitas poucas menções à DC, e mesmo que estas tenham sido mais objetivas e concisas, há uma questão interessante que é a presença do referencial de outros trabalhos que abordam mais diretamente a Divulgação Científica.

A proposta de extensão “Olhares Para A Alfabetização Científica: Ciências Da Natureza Numa Abordagem CTSA”, que consiste em uma ação que tem entre seus principais objetivos “investigar a percepção de alunos do Ensino Médio sobre temas da Botânica e Química” (UFPB, 2020p12) e “Promover atividades que motivem o processo de ensino-aprendizagem numa perspectiva CTSA” (UFPB, 2020p12), se estende continuamente por quatro anos, tendo sido o mesmo projeto executado nos anos de 2020, 2021 (Quadro 5), 2022 (Quadro 6) e atual iniciado em 2023, (Quadro 7). Na primeira versão, do ano de 2020, a palavra-chave aparece no texto 11 vezes e nos demais aparece sete vezes. A maneira como é abordada no primeiro ano de projeto é muito semelhante aos demais tendo em vista ser um projeto continuado. Em todos os textos, a palavra-chave já aparece inicialmente no resumo, informando que

O projeto também propõe outras ações com parcerias (UFCEG, IFPB, Jardim Botânico Benjamin Maranhão, APNE e INSA) que visam convidar os atores da comunidade acadêmica e sociedade em geral a participar da extensão universitária além de promover a divulgação científica. (UFPB, 2020p12).

As quatro versões do projeto possuem justificativas robustas e com diversas considerações relevantes. Porém, no projeto de 2020 a palavra-chave aparece uma vez nessa parte da ação, referida do mesmo modo em todos as propostas, reiterando que

o projeto também intenciona fortalecer as relações de parceria [...] visando: * divulgação científica através de minicursos, palestras dentre outras atividades que buscam atender ao público diversificado. É preciso melhorar os canais de diálogo com o público para que as pessoas conheçam o que se vem construindo no âmbito científico (produtos e serviços gerados para a sociedade) e que a UFPB o faz com diversas atividades e parceiros. (UFPB, 2020p12).

No projeto “Olhares Para A Alfabetização Científica: Ciências Da Natureza Numa Abordagem CTSA”, foram encontradas menções a outras ações de extensão feitas em período de pandemia de COVID-19, que contém, em sua maioria, a palavra-chave buscada nessa pesquisa (ação de extensão “Sala do Cafezinho”), que serão discutidos mais à diante. Nessas justificativas aqui abordadas, essas outras ações são referenciadas ressaltando que

Além dos seis ciclos da Sala do cafezinho, Café (Cons)Ciência é sempre melhor, a atividade também ganhou a versão projeto FLUEX (PJ735-2020) com vários vídeos em nosso canal do YouTube contando com a participação de diversos profissionais e pesquisadores dialogando e colaborando para divulgação científica. [...] Realizamos E-Botanicus Conexão Botânica 2020 com profissionais de diversas instituições, evento voltado ao público geral a fim de colaborar com a divulgação científica e popularização da Ciência Botânica dentre várias outras atividades desenvolvidas em colaboração com os parceiros ao longo do ano de 2020. (UFPB, 2020p12).

Nos objetivos gerais e objetivos específicos de todas as versões do projeto, também são enfatizadas as atividades com foco nas parcerias apresentadas do decorrer das ações, onde a palavra-chave aparece, de modo que os projetos trazem como um dos objetivos gerais “Possibilitar maior interação e aproximação de novas parcerias com a UFPB estimulando também a divulgação científica.” (UFPB, 2020p12) , e nos objetivos específicos visa

Colaborar com a divulgação científica através de minicursos, palestras, eventos online, mídias sociais, dentre outras atividades remotas que buscam atender ao público diversificado com auxílio dos parceiros colaboradores (UFCG, IFPB, APNE, e INSA e Jardim Botânico Benjamin Maranhão). (UFPB, 2020p12).

Em todos os projetos, também são feitas as mesmas considerações para os resultados esperados, no trecho onde a DC aparece, sempre frisando os produtos gerados através das ações. Nos projetos dos anos 2021 (Quadro 5), 2022 (Quadro 6) e 2023 (Quadro 7) a presença da palavra-chave vai até a seção de resultados esperados, mas, ainda no primeiro projeto, é importante ressaltar que encontramos nos segmentos de descrição de atividades, colocações em que o projeto diz ressaltar a DC, ainda na mesma seção elabora que “a divulgação científica tem um papel importante para que a comunidade acadêmica adquira conhecimento sobre o que está produzindo na UFPB.” (UFPB, 2020p12).

Também é interessante notar que ao final, já nas descrições de atividades, é dada à DC a importância de ter um papel a ser cumprido de modo que leva mais especificamente ao público alvo da própria comunidade acadêmica da UFPB. Esse direcionamento faz com que a

atividade de DC tenha mais resultados positivos, pois quando se tem um perfil traçado com características específicas, fica muito mais fácil produzir materiais e as melhores abordagens para divulgar para esse público (DE CAMARGO GRILLO, 2006). Todavia, no caso desse projeto, não fica claro de que modo exatamente essas informações serão abordadas, pois caso não haja adaptações da linguagem técnica ou ainda, se essa linguagem técnica não precisar ser adaptada para uma linguagem comum, mesmo que em ambiente universitário, estaremos tratando de Comunicação Científica e não Divulgação Científica (MENEGUSSE, DA SILVA & GOMES, 2022). Essa mesma consideração vale para projetos que abordem os temas para seu público alvo de acordo com as características de precisar ou não “traduzir” a linguagem do conteúdo trabalhado.

Os projetos designados por "Sala do Cafezinho", mencionados nas propostas discutidas anteriormente, tiveram início no ano de 2019 (Quadro 3) com a ação intitulada "Ciência Na Escola: Sala Do Cafezinho- Café (Cons)Ciência É Sempre Melhor!", mas neste, não houve nenhuma menção à palavra-chave aqui pesquisada. “Sala do Cafezinho” gerou um total de sete ações de extensão, além da primeira em 2019, foram cinco no ano de 2020 e uma no ano de 2021 (Quadros 3, 4 e 5), mas só foram encontradas menções da palavra "Divulgação Científica" a partir da segunda iniciativa.

No ano de 2020, foram realizadas cinco continuações da Sala do Cafezinho e uma em 2021. Na primeira, de 2020 e na última, de 2021 encontra-se o maior número de menções à palavra-chave, encontrada 14 e 15 vezes respectivamente. Essas duas versões apresentam o texto da ação mais elaborado e robusto, enquanto nas outras versões do projeto, a palavra-chave aparece entre quatro e sete vezes, apenas. Em todas as versões, a DC aparece no resumo de duas a três vezes, em todas sempre enfatizando que

A divulgação científica é um veículo importante para aproximar a população dos conteúdos e avanços científicos produzidos nas universidades e institutos. O “desinteresse” da sociedade acerca da Ciência e os estereótipos gerados são, em grande parte, produtos da maneira como a Ciência é apresentada e (pouco) divulgada e dos equívocos gerados nesse tipo de divulgação, afastando a sociedade do trabalho dos cientistas e dos produtos desse trabalho que servem/beneficiam a sociedade. (UFPB, 2020p14).

Na seção de justificativa contida na primeira e segunda versões, a DC é apresentada algumas vezes, considerada no condição de isolamento social devido à pandemia de COVID-19 e ainda colocando em evidência a importância da ciência, prevenindo que

“Em períodos de isolamento social, como a Era Covid-19 vivenciada no presente momento e todas as suas implicações evidenciando a importância da Ciência,

concepções empreendedoras para a divulgação científica, a divulgação em canais de comunicação e a inclusão da população como peça-chave no ciclo da comunicação científica são elementos cruciais para colaborar com a mudança de paradigmas e olhares desatentos e/ou descrentes à Ciência e sua importância.” (UFPB, 2020p14).

Esse é um projeto que busca a realização de DC através de mídias sociais, principalmente o *YouTube*. De acordo com a proposta, essa rede é considerada “uma plataforma que já atende à divulgação científica com os diversos canais veiculando informação científica de qualidade de pesquisadores, estudantes e instituições que recorrem a essa plataforma a fim de atingir um público maior e mais diversificado” (UFPB, 2020p14). Como o “Sala do Cafezinho” foi mencionado anteriormente como parte de outras ações de extensão, é importante salientar que, no texto da ação discutida nesta seção, também é feita uma discussão sobre essa composição de movimentos que une outras iniciativas que também abordam a DC:

Essa iniciativa compõe o módulo Sciece4You destinado a divulgação científica proposto no projeto PROBEX (PJ328-2020) a qual busca aproximar profissionais membros da comunidade acadêmica com diferentes formações e público em geral bem como exercitar a extensão com outros grupos extensionistas da UFPB, interagindo e atuando na troca de saberes e experiências dentro do viés da multi/interdisciplinaridade ressaltando a importância da divulgação científica. (UFPB, 2020p14).

Na seção de fundamentação teórica da primeira e segunda versões é feita a menção à DC quatro vezes no decorrer do texto, inicialmente contextualizando brevemente a trajetória de a DC em outros tempos; O proponente discute que a DC não era considerada relevante no andamento das atividades científicas, mas que essa realidade vem mudando positivamente devido à percepção das novas gerações de cientistas sobre levar a ciência para a sociedade de modo que seja preservado o pensamento científico (UFPB, 2020p14). Essas duas versões ressaltam a importância da plataforma *Youtube* para a DC, indicando que os vídeos

Com conteúdos de divulgação científica atraem um público amplo por ser ambiente virtual de fácil acesso, bastante conhecido e por permitir dialogar conceitos científicos utilizando diversos recursos como cinema, games, histórias em quadrinhos etc agregando a Ciência também ao universo de interesse desse público. (UFPB, 2020p14).

Na seção de referências desses projetos, foram encontrados dois trabalhos que possuem a palavra-chave em seus títulos: “Divulgação Científica no YouTube e o Mundo Midiatizado da Ciência” do autor Costa (2015) e outro “Divulgação científica: novos horizontes reflexões e experiências jornalístico-acadêmicas desenvolvidas no projeto Minas faz Ciência” dos autores Fagundes e Silva Junior (2017). Isso denota uma atenção significativa que foi dada na construção da proposta no que diz respeito à abordagem da DC.

As duas primeiras versões da proposta também apresentam a palavra-chave na seção de resultados esperados, admitindo que

Espera-se que os vídeos postados no canal YouTube possam contribuir para a formação crítico-científica e profissional dos participantes, para expansão dos saberes e entendimentos sobre os temas, para desmistificar alguns conceitos e promover o diálogo entre membros da comunidade acadêmica da UFPB e outras instituições de ensino superior e membros da sociedade em geral na divulgação científica para um público mais amplo e diverso. (UFPB, 2021p14)

As outras quatro versões do “Sala do Cafezinho” do ano de 2020 em que a palavra-chave buscada neste trabalho aparece menos vezes, foram continuações do projeto que tiveram como objetivo principal proporcionar encontros virtuais, nos quais aconteceram palestras e diálogos sobre temas variados de algumas áreas das ciências biológicas. Também nestes, aparece na seção de resultados esperados de forma muito semelhante as considerações transcritas anteriormente com a principal diferença de que neste caso se refere aos encontros virtuais.

De modo geral, pelo fato de os projetos “Sala do Cafezinho” apresentarem a palavra-chave em maior ou menor quantidade e frequência, de acordo com os objetivos e atividades de cada versão, é importante reconhecer que existe uma busca de ruptura das limitações dialógicas no contexto interno da universidade, quando se trata dessa troca de conhecimentos científicos entre os próprios acadêmicos junto da consideração de querer levar essas informações para o público externo da universidade, principalmente se tratando das iniciativas terem se passado num presente pandêmico e de isolamento social.

A ação intitulada “Café.Com Peixes” reporta a palavra-chave duas vezes na estrutura do projeto, nas seções de justificativa, quando mencionada se referindo a um “coletivo de divulgação científica “@ictiomulheres”” (UFPB, 2020p15) e referências, quando traz um trabalho intitulado “Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais”, de Bueno (2010), para o repertório teórico da ação. Na prática, é um projeto que intenciona mais a interlocução de conhecimentos científicos sobre a ictiologia entre laboratórios de diversas instituições, apesar de também possuir nos objetivos e metodologia a informação da realização de palestras *online* para o público externo. Apesar de encontrarmos menção a DC na seção de metodologia, é informado, apenas, que serão abordados temas dos trabalhos científicos com peixes, mas não fica claro como é essa abordagem, nem como a linguagem seria adaptada para o público externo.

A proposta de extensão intitulada “Proposta De Exposições Biológicas Itinerantes: Intercâmbio De Saberes Em Diferentes Espaços Educativos Em João Pessoa, PB”, possui em sua estrutura, a menção da palavra-chave três vezes, sendo uma delas na justificativa, quando é contextualizado sobre a importância do papel social e cultural dos ambientes não formais de divulgação científica. Os próximos registros se encontram na seção de referências, onde são trazidos dois trabalhos que abordam a DC, intitulados “A Exposição Itinerante Enquanto Promotora de Divulgação Científica: Atitudes, Padrões de Interação, e Percepções dos Visitantes.” de Wachelke (2005) e “Construção e avaliação de experimentos demonstrativos utilizados em centros de ciência e projetos de divulgação científica” de Teixeira, J.N.; Steinicke, G.; Muramatsu, M. (2009). Apesar do projeto não discorrer sobre a DC, é uma proposta que tem muito potencial para isso devido apresentar atividades muito atraentes por se tratar de levar a público materiais científicos que geralmente as pessoas têm pouco acesso, porém, no caso da execução dessa ação de extensão, pode ter havido alterações na programação das atividades devido ao período de pandemia em que o projeto esteve inserido.

A proposta intitulada “Identificação De Espécies Vegetais Da Caatinga: Morfologia Vegetal E Anatomia Do Lenho” se reporta ao termo “Divulgação Científica” apenas duas vezes, inicialmente no resumo, trazendo uma informação relevante sobre o projeto, pois se trata de um mini curso, informando que

O minicurso é uma iniciativa do grupo Ciência na Escola que visa, como uma das metas principais, a divulgação científica através de atividades que buscam fazer uma difusão do conhecimento científico e colaborar para a formação crítico-científica do público-alvo ao proporcionar conhecimentos básicos da anatomia do lenho e morfologia vegetal de espécies nativas de valor econômico do bioma caatinga. (UFPB, 2020p16)

Posteriormente, nos objetivos, a ação comunica que visa “Colaborar para a divulgação científica na perspectiva de que é consensual uma maior integração entre os conhecimentos produzidos na academia e o diálogo com a sociedade.” (UFPB, 2020p16). É um projeto que, mesmo mencionando a DC, tem predominantemente um caráter técnico, visto que, a própria metodologia é teórico-prática e orienta aulas expositivo-dialogadas para um público que é constituído de estudantes de graduação de biologia e pessoas já formadas na área ambiental, possivelmente com algum conhecimento prévio, podendo em virtude dessas características da ação, o objetivo aqui transcrito não ter sido atingido. É importante salientar que devido ao caráter presencial da proposta, podem ter havido mudanças por causa do contexto pandêmico vivido no presente do projeto.

O projeto intitulado “A Fisiologia Explica”, trata-se de um evento *online* associado a disciplina de “Fisiologia Humana e Animal Comparada”, onde a DC é mencionada sete vezes, a começar pelo resumo, Informando que “foram planejadas uma série de estratégias de divulgação científica em mídias sociais durante 2 meses, tendo como conclusão um evento digital, o **Dia da FISILOGIA EXPLICA**” (UFPB, 2020p18). Ainda na seção de resumo, o termo “Divulgação Científica” aparece quando o projeto adianta sobre as expectativas com relação aos resultados do evento inteirando que

Espera-se promover discussões produtivas acerca de diversos temas relevantes dentro da fisiologia, promovendo a divulgação científica com a explicação de processos fisiológicos a partir de casos corriqueiros e próximos à realidade dos público alvos, além de contribuir para a formação de discentes e docentes do ensino superior a partir da metodologia aplicada. (UFPB, 2020p18).

É importante destacar que o tópico “público alvo” presente na estrutura desse projeto, comunica uma preocupação com a adaptação da linguagem usada para que os assuntos abordados se tornem de fácil entendimento para qualquer pessoa que demonstrar interesse pelos temas da fisiologia. Saliento que isso é uma característica importante da Divulgação Científica que está presente nesta ação.

Uma das atividades do projeto consistiu em criar uma página na rede social *Instagram* para publicação dos materiais desenvolvidos para a DC. A palavra-chave também aparece na seção dos procedimentos metodológicos informando que essa página foi feita para fins de “aproximar o público alvo às ações de divulgação científica” (UFPB, 2020p18). Posteriormente, como um dos objetivos gerais, a ação visa “propiciar discussões/debates sobre diferentes temas relacionados à Fisiologia Humana e Animal Comparada, a partir da divulgação científica realizada nas mídias sociais e no evento virtual” (UFPB, 2020p18). É um objetivo interessante, pois, pode demonstrar a intenção de estimular outras vivências com as temáticas a partir das ações de DC. Também é importante destacar que foi um projeto pensado para a conjuntura pandêmica de COVID-19.

No ano de 2021, o DSE teve 22 projetos desenvolvidos (Quadro 5) Destes, em nove projetos foram encontradas menções à palavra-chave “Divulgação Científica”.

Na ação designada “Sou Um Cientista” a DC aparece apenas uma vez na seção de justificativa. O emprego do termo se dá em moldes semelhantes aos descritos nas ações “Sala do Cafezinho” do ano de 2020, usado para evidenciar a associação de idealizações empreendedoras à DC, mas esta ação não se trata de uma proposta com enfoque na

divulgação científica, ainda ocorre mencionar que existem outras duas ações com o mesmo termo “Sou um Cientista” no título, mas que não existe nenhuma menção à DC nestas. De acordo com o texto da atividade, a mesma é pensada para atender as carências trazidas pela pandemia de COVID-19.

O projeto intitulado “Ações Educativas E A Popularização Da Ciência: Um Desafio Compartilhado Entre As Diferentes Áreas Do Conhecimento, Visando A Melhoria Na Relação Sociedade - Natureza”, teve como objetivo principal “Desenvolver estudos e intervenções educativas em ciências biológicas, articulando pesquisa, ensino e extensão em processos interdisciplinares de aprendizagens, contribuindo para a popularização das Ciências e a conseqüente melhoria na relação sociedade-natureza.” (UFPB, 2021p25). No texto do projeto foi encontrado o registro da palavra-chave 13 vezes. No primeiro momento, aparece no resumo já destacando que

As ações realizadas a partir desta proposta contribuirão com o espaço Casa da Ciência UFPB, um espaço pedagógico de ensino, pesquisa e extensão em Ciências e Meio Ambiente, que tem por finalidade fomentar a alfabetização científica e contribuir com a divulgação científica. (UFPB, 2021p25).

Apesar de o projeto estar acontecendo em um momento ainda pandêmico, em 2021 a prefeitura de João Pessoa (PB) começou a realizar manobras de flexibilização do isolamento social em alguns espaços públicos, sobretudo instituições e espaços de ensino (DECRETO Nº 9671 DE 18/01/2021, 2021), dando mais condições de projetos como esse de realizarem boa parte de suas atividades presencialmente. As próximas referências a DC aparecem justamente quando o texto fala sobre alguns desses ambientes de ensino inteirando que

Além dos espaços formais de ensino, hoje, museus, casas de ciência, centros de ciências, parques ecológicos, parques zoobotânicos, jardins botânicos, dentre outros ambientes não formais de educação são considerados lugar de aprendizagem ativa, constituindo-se em importantes locais de divulgação científica. [...] o Parque Arruda Câmara e o espaço Casa da Ciência UFPB figuram como fortes parceiros no processo de divulgação científica, articulando ensino, pesquisa e extensão em Ciências e Meio Ambiente e fomentando a alfabetização científica na educação formal e não formal. (UFPB, 2021p25).

Já no final da fundamentação teórica, a DC é referida de uma maneira crítica muito importante, sendo posta em questionamento do seu sentido articulando que

Apesar dos esforços, estamos longe de uma divulgação científica que atinja de maneira mais ampla os diversos setores da população brasileira, e ainda precisamos avaliar o significado da divulgação científica discutir seus pressupostos e suas práticas e ainda torná-la eficaz e integrada a nossa realidade de modo que produza mudanças na sociedade e no contexto social. (UFPB, 2021p25).

Essa consideração é muito importante principalmente devido ao fato do cenário de pandemia em que o projeto se encontrava e a própria divulgação científica que naquele momento passava por uma transformação, estava em uma circunstância de crescente evidência e utilização, bem como progressiva necessidade de suas possíveis serventias. Seguidamente, na seção de referências, foram encontrados vários trabalhos que trazem ponderações relevantes para as discussões no campo da divulgação científica, entre eles, sete citam a palavra-chave aqui trabalhada, entre os autores e autoras citados encontra-se Lilian Zamboni e Luisa Massarani. Essa quantidade de referências influenciou no abrandamento da temática de divulgação científica no trabalho como todo, propiciando mais criticidade nas premissas da proposta.

Na proposta intitulada “Ações Educativas Para A População De João Pessoa Para A Prevenção De Acidentes Com Escorpiões”, como o próprio nome indica, é uma ação que objetiva estabelecer o contato da informação científica sobre escorpiões visando a sensibilização do público escolhido para a prevenção de acidentes envolvendo esses animais. A palavra-chave aqui pesquisada aparece apenas uma vez no texto do projeto, na seção resumo quando informa que “nas redes sociais será realizada divulgação científica na forma de conteúdos educativos, através de posts e vídeos, divulgados também durante a visitação presencial às famílias de vários bairros de João Pessoa, PB” (UFPB, 2021p26). Foi uma ação que ocorreu também no período da pandemia de COVID-19, mas pôde ser realizada de forma presencial e online por ter sido também no período de flexibilização do isolamento social. Teve um forte caráter de pesquisa, pois foram aplicados questionários ao público-alvo do projeto, e, após isso, foi realizada a parte do projeto considerada “Divulgação Científica” de acordo com a citação anterior, a publicação de posts com a temática da ação no *Instagram* e também manter o contato com esse público durante a execução da proposta. Essas outras atividades realizadas além das redes sociais e questionários, possuem muito potencial para serem trabalhadas no texto do projeto (e prática) correlacionadas com a DC, porém o projeto é focado em “promover uma troca de conhecimento técnico-científico da academia com o saber popular de famílias de João Pessoa” (UFPB, 2021p26).

A ação intitulada “Divulgação Científica Como Ferramenta De Prevenção De Acidentes Com Escorpiões Na População De Santa Rita”, que já aborda a DC em seu nome, trata-se de uma proposta semelhante à discutida anteriormente, com a mesma aparição da palavra-chave também na seção de resumo, usada no mesmo contexto que o projeto citado no parágrafo anterior.

O projeto intitulado “Coleção De Invertebrados Paulo Young Como Ferramenta Na Educação Ambiental E Divulgação Científica” já traz a palavra-chave no nome indicando ser uma proposta voltada para a DC. Trata-se de um projeto continuado com realização nos anos 2021 (Quadro 5), 2022 (Quadro 6) e 2023-atual (Quadro 7). Em sua primeira versão a DC aparece quatro vezes no decorrer do texto. Na segunda versão, seis vezes. E na terceira versão, também seis vezes. Em todos os projetos, a DC é referida na justificativa primeiramente inteirando que

A educação ambiental realiza divulgação científica de forma direta, abordando o tema meio ambiente com linguagem simples e embasamento científico, estimulando a participação da comunidade para que possa se posicionar em questões que impactam diretamente no seu cotidiano, como o uso consciente dos recursos naturais. (UFPB, 2021p27).

Quando se trata de divulgação científica, considerar a simplicidade na linguagem juntamente com o embasamento científico é sempre um bom ponto de partida para se pensar posteriormente com mais detalhes na abordagem que será usada para realizar a DC propriamente dita. Após essa consideração, o título da proposta se repete na justificativa, onde consequentemente a palavra-chave é mencionada novamente, para defender que o projeto “vem ao encontro dos anseios das instituições de ensino superior e da comunidade, visto que ensino, pesquisa e extensão são indissociáveis do processo de ensino e aprendizagem e a presente proposta favorece esta articulação” (UFPB, 2021p27). Na seção de fundamentação teórica, a DC é apresentada no mesmo contexto em ambos os projetos, expressando que

A divulgação científica associada a práticas de educação ambiental contribui para a reflexão sobre responsabilidade social quanto às problemáticas ambientais, proporcionando uma visão integrada da realidade, apresentando as interdependências entre a dinâmica ambiental local e a global, expondo as implicações e causas dos problemas ambientais. (UFPB, 2021p27).

Outra menção em comum aos três projetos aparece nos resultados esperados, quando o título da ação é novamente repetido para informar que esta “articula-se com a gestão da informação e a alfabetização científica envolvendo estudantes de ciências biológicas e a comunidade em geral” (UFPB, 2021p27). Já menções na metodologia aparecem apenas nas versões de 2022 (Quadro 6) e 2023 (Quadro 7). Como o projeto tem atividades voltadas para as redes sociais, considerações em relação a isso são feitas de modo que

Em relação ao alcance na rede social “Instagram” pretende-se aumentar o número de seguidores da página “cipyproex” (até o momento conta com cerca de 360 seguidores) a partir de colaborações com outros projetos de extensão e páginas sobre biodiversidade, divulgação científica e educação ambiental, a exemplo da “Red Mexicana de Equinodermos”, a fim de ampliar o alcance da página nacional e internacionalmente. (UFPB, 2022p27).

Ainda na metodologia, a DC aparece posteriormente em um trecho do texto para esclarecer como os dados obtidos a partir das publicações na rede social *Instagram* serão coletados e analisados, comunicando que

O alcance das publicações e o levantamento perfil do público que curte e visualiza as postagens realizadas poderá ser verificado e avaliado a partir de dados disponibilizados pela própria rede social “Instagram” na conta do projeto, que integra uma modalidade profissional dedicada a atividades de educação ambiental e divulgação científica sem fins lucrativos. (UFPB, 2022p27)

A proposta de nome “Popularizar A Ciência Ou Perecer Em Sociedade: Mídias Sociais Como Meio De Proliferação Do Conhecimento Científico Biológico” também é um projeto continuado que foi executado em 2021 (Quadro 5) e 2022 (Quadro 6). A palavra-chave aparece em ambas as propostas 14 vezes no decorrer do texto do projeto a começar pelo resumo, onde expõe que “o baixo consumo de ciência pela população brasileira é histórico e fruto de um baixo desejo e incapacidade dos cientistas em desenvolver atividades e produtos de divulgação científica voltados ao público em geral” (UFPB, 2021p28). Nesse mesmo contexto, essa crítica aparece na justificativa, também citando a DC e no início desta seção, o texto começa colocando a DC como algo que tem uma finalidade, dizendo que

O propósito da divulgação científica é fazer uma ponte entre o núcleo produtor de conhecimento e o público em geral, tornando as ideias e os temas científicos mais difundidos e provocando no leitor um estímulo ao senso crítico e à curiosidade, indispensáveis no letramento científico. (UFPB, 2021p28).

Essa proposta se deu ainda na época da pandemia de COVID-19, porém, já com flexibilização do isolamento social. Assim, é uma ação voltada para as mídias digitais, e, nesse cenário, o próprio texto da ação ampara que “nos últimos anos houve um interesse maior na utilização de plataformas digitais como ferramenta de ensino e divulgação científica” (UFPB, 2021p28).

Na fundamentação teórica a DC é referida quatro vezes por meio de explicitações interessantes, partindo da colocação sobre a distribuição do conhecimento em que os autores infomam que “com a capilarização do conhecimento, através da utilização de múltiplas estratégias de divulgação científica, a população poderá alcançar o discernimento e o poder de ponderação” (UFPB, 2021p28). A DC também é empregada quando o texto faz um breve desnudamento sobre o fato de a ciência não ser uma verdade absoluta quando diz que “a ciência não possui respostas para tudo e isso precisa ficar claro dentro da divulgação científica, mostrando os seus limites e riscos” (UFPB, 2021p28). A palavra-chave aparece também quando se fala sobre as bases que firmam os meios de divulgação da ciência, postas

por um programa da UNESCO chamado Redpop, considerando que “a internet emerge como uma poderosa ferramenta na divulgação científica de massa” (UFPB, 2021p28). Fundamenta ainda que

A união entre as plataformas disponíveis na internet e a divulgação científica pode propulsionar os conteúdos de ciência, outrora restrito aos periódicos especializados, muito além das fronteiras das academias e institutos de pesquisa, colaborando para a construção de uma sociedade mais crítica e distante dos posicionamentos radicais, alicerçados em “achismos” e nas pseudociências. (UFPB, 2021p28).

As referências bibliográficas da ação trazem quatro trabalhos que citam a palavra-chave em seus títulos, entre eles um artigo de Bueno (2010) de nome “Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais”, também citado em uma referência de ações discutidas anteriormente. Mais adiante, nos resultados esperados, a palavra aqui pesquisada é mencionada para mostrar o pressuposto de “ampliar substancialmente a capacidade de divulgação científica dos resultados das pesquisas do Laboratório de Termitologia da UFPB em linguagem “palatável” e de fácil acesso.” (UFPB, 2021p28).

O projeto demonstra em algumas partes a preocupação para que a linguagem desenvolvida torne os conhecimentos científicos divulgados mais compreensíveis, o que é algo importante na DC, além de ser uma proposta que cita a palavra-chave várias vezes, demonstrando que realmente é dada muita relevância e embasamento a DC.

Na proposta intitulada “Educação Ambiental E Saúde Planetária: Olhares Em Prol Da Alfabetização Científica” a palavra-chave aparece cinco vezes em toda sua estrutura. Este é um projeto continuado, que ocorreu em 2021 (Quadro 5), 2022 (Quadro 6) e 2023 (Quadro 7), contextualizando a palavra “Divulgação Científica” de forma semelhante em todos os seus aparecimentos, a começar pela justificativa quando, a ação informa que para fortalecer vínculos com outras universidades e instituições visa realizar “divulgação científica através de minicursos, palestras dentre outras atividades online que buscam atender ao público diversificado” (UFPB, 2021p29). Depois disso, a próxima menção a DC só aparece nos objetivos, o texto fala de um modo parecido com a aparição da justificativa quando objetiva “Colaborar com a divulgação científica através de minicursos, palestras, eventos online, mídias sociais, dentre outras atividades remotas que buscam atender ao público diversificado com auxílio dos parceiros colaboradores” (UFPB, 2021p29) e ainda em termos de participação espera como resultado “Colaborar para a divulgação científica e produtos gerados na UFPB para a sociedade” (UFPB, 2021p29).

Nos projetos cadastrados no SIGAA existem campos que são preenchidos com informações técnicas importantes, além da estrutura de escrita do projeto em si (resumo, justificativa, introdução, fundamentação teórica, etc.), podendo haver um ou mais campos de “descrição da atividade”. Nesta ação, esse campo contém a palavra-chave, mas em um contexto muito semelhante ao que já foi citado. A ação traz a DC em alguns trechos do texto, mas sem discorrer sobre ela.

No ano de 2022, o DSE teve 22 projetos desenvolvidos (Quadro 6). Destes, em 9 projetos foram encontradas menções da palavra-chave “Divulgação Científica”.

Na proposta intitulada “Casa Da Ciência UFPB: Intercâmbio De Saberes E Processos Educativos Na Universidade, Na Escola E Na Comunidade” a palavra-chave foi contada 13 vezes em sua estrutura textual. Esse também é um projeto continuado colocado em prática nos anos de 2022 (Quadro 6) e 2023 (Quadro 7). A DC aparece inicialmente na seção de resumo, mostrando que nesta proposta

Espera-se a partir dessa proposta contribuir com o processo de implantação/estruturação da Casa da Ciência UFPB, um espaço pedagógico de ensino, pesquisa e extensão em Ciências e Meio Ambiente, que tem por finalidade fomentar a alfabetização científica e contribuir com a divulgação científica. (UFPB, 2022p33).

Foi verificado que em todas as próximas aparições da palavra-chave na proposta são nos mesmos contextos e citações do projeto “Ações Educativas E A Popularização Da Ciência: Um Desafio Compartilhado Entre As Diferentes Áreas Do Conhecimento, Visando A Melhoria Na Relação Sociedade - Natureza” do ano de 2021 (Quadro 5). Portanto, as considerações de discussão a respeito do contexto em que a DC aparece na estrutura do texto seriam as mesmas.

Na ação de extensão “Guia De Aves Da UFPB, Campus I”, que tem como objetivos principais a realização de levantamento da avifauna da UFPB e a criação de um guia com base nesse levantamento, a palavra-chave aparece apenas uma vez nos resultados esperados para esperar que

A confecção do Guia será realizada pelo docente responsável, por alunos da graduação em Ciências Biológicas da UFPB, por servidor técnico-administrativo da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul com experiência de construção de guias de identificação de aves e por membro externo fundador do projeto Vem Passarinhar Paraíba, com experiência na identificação de aves do estado e divulgação científica. (UFPB, 2022p35).

O projeto tem a intenção da divulgação dos conhecimentos científicos desses animais, fala sobre a divulgação do projeto em redes sociais, porém, não comenta sobre a Divulgação Científica em si.

A proposta de extensão intitulada “Dipterologando: Melhoramento De Atitudes De Educação Ambiental Na Sociedade Na Disseminação De Conhecimentos Sobre Doenças Transmitidas Por Mosquitos Na Região Metropolitana De João Pessoa, PB” foi realizada para levar informações acerca de vetores dípteros para uma população local a fim de que esses conhecimentos resultem em atitudes de prevenção de doenças que possam ser transmitidas por esses animais. É um projeto continuado que foi executado em 2022 e 2023. O projeto cita a palavra-chave uma vez na metodologia, quando diz que paralelamente a outras atividades da ação

O processo de divulgação científica destas ações ocorrerá mensalmente nas redes sociais das escolas participantes e na do parque Arruda Câmara, visando aumentar o alcance das ações, com isso convidar mais participantes, e engajar os seguidores sobre as atividades de extensão e sua importância para a sociedade, por meio das redes sociais. (UFPB, 2022p37).

Na seção em que a palavra-chave aparece, o projeto não informa como essa DC é feita de fato, nem se tem adaptação da linguagem ou como os materiais produzidos e usados são adaptados para a DC. Em ambas as versões, por ser uma continuação da outra, a DC aparece no mesmo contexto, as considerações são as mesmas.

A ação intitulada “O NARF E A Barraca Da Ciência: Espaço De Diálogo De Saberes E Popularização Das Ciências Em Feiras Agroecológicas De João Pessoa-PB” foi uma atividade que segundo seus objetivos visou “Promover a alfabetização científica por meio da troca de saberes entre as comunidades não acadêmica e acadêmica.” (UFPB, 2022p38), como também “Divulgar e valorizar o conhecimento popular e científico” (UFPB, 2022p38), entre outros objetivos. Contudo, a proposta só cita a palavra-chave pesquisada neste trabalho uma vez entre os seus resultados esperados, quando expectativa “Contribuir para um diálogo de saberes sobre as plantas e o homem, com a divulgação científica a fim de despertar o interesse do público externo pela Ciência, pelas plantas bem como desmistificar a Universidade como espaço inacessível” (UFPB, 2022p38). Considerando os pressupostos, o projeto parece intencional, com muito potencial, algo como a divulgação científica, porém, não é pesquisado (não tem citações da palavra-chave nas referências), logo também não é comentado diretamente no texto do projeto.

No ano de 2023, o DSE teve 30 projetos desenvolvidos (Quadro 7). Destes, em 11 projetos foram encontradas menções da palavra-chave “Divulgação Científica”.

Na proposta intitulada “Passarinhando na UFPB!” que teve como objetivo principal dispor de oficinas com a temática “aves”, a palavra-chave aparece duas vezes na seção de justificativa quando o texto diz que

As universidades, museus e centros de divulgação científica são fundamentais na construção e divulgação do conhecimento, mas o papel central das instituições escolares na popularização do saber é inegável (Zuin et al., 2008). Por isso, universidades, museus e centros de divulgação científica precisam conectar-se às escolas e seus professores, já que estes são multiplicadores do conhecimento. Assim, é imperioso que ações de extensão focadas em escolas sejam priorizadas. (UFPB, 2023p40).

O projeto é muito interessante para se trabalhar a DC, fala sobre elaborar material “didático-científico”, porém, não pondera sobre adaptação de linguagem e não discorre sobre a DC em si, mesmo mencionando sobre a “disseminação” sobre os conhecimentos científicos a respeito dos pássaros.

Já no projeto intitulado “A Coleção De Mamíferos Da UFPB Como Ferramenta De Conservação Ex-Situ E Divulgação Científica”, notamos que a palavra-chave já aparece no título e no corpo do projeto é mencionada 11 vezes. Essa é uma ação que tem como um dos principais objetivos “Divulgar a importância das coleções biológicas para conservação ex-situ, usando o exemplo da coleção de mamíferos da UFPB nas redes sociais, mostrando o dia-a-dia da coleção, as pesquisas e projetos de educação desenvolvidas a partir de seu acervo” (UFPB, 2023p41). Inicialmente, a DC é citada na ordem do texto na seção de resumo ao arguir que

A divulgação científica é uma das formas de diálogo entre a sociedade e a universidade, desempenhando um papel essencial no acesso à informação, no combate ao negacionismo científico, podendo ser usada como uma forma de promover uma sociedade informada que baseia suas ações em evidências. (UFPB, 2023p41).

A DC aparece uma vez na justificativa da ação quando é apresentada uma consideração sobre coleções biológicas ao argumentar a respeito das atuações do projeto, colocando que “Uma dessas ações é aumentar e melhorar a divulgação científica de espaços não muito conhecidos pela sociedade e que estejam diretamente ligados à pesquisa, como é o caso das coleções biológicas (MENDES; MACHADO; VAZ, 2021)” (UFPB, 2023p41), promovendo importância a lugares que tem potencial para o compartilhamento de qualidade das informações científicas. Na seção de fundamentação teórica, a palavra-chave é vista cerca de cinco vezes, a começar por estar dentre um dos motivos pelos quais coleções como o

Museu de Biodiversidade³ essenciais e criadas também para “fomentar a pesquisa, a divulgação científica e práticas educativas sobre biodiversidade junto ao público não especialista” (UFPB, 2023p41). Cita as autoras Marisa Correia e Maria Clara Martins quando usa o trabalho “O papel das atividades de divulgação científica na promoção da literacia científica” de 2022, para fundamentar esta ação de extensão colocando que

A abertura das coleções à sociedade transformam-nas em um instrumento de excelência para a divulgação científica, o aumento da literacia científica e para a consciencialização do público para questões de interesse global como a biodiversidade e a conservação da natureza (CORREIA & MARTINS, 2022). (UFPB, 2023p41).

O projeto também faz menção a palavra-chave quando aponta que pesquisas mostram que a divulgação científica tem muitas prerrogativas que podem ser usadas contra o negacionismo científico (UFPB, 2023p41), finalizando a fundamentação teórica da ação sintetizando que

A divulgação científica é uma das formas de permitir a existência dialógica entre a sociedade e a universidade, desempenhando um papel essencial no acesso à informação, no combate ao negacionismo, sendo usado como uma forma de promover uma sociedade informada e com suas ações baseadas em evidências. (UFPB, 2023p41).

Além de aparecer em títulos de três das referências usadas para mostrar os fundamentos da proposta, esta também usa a DC nos resultados esperados quando considera “a submissão do relatório desta ação de extensão para a publicação em revistas de extensão universitária ou de divulgação científica, ou pelo menos a publicação de um resumo em congressos nacionais da área de mastozoologia ou de comunicação científica.” (UFPB, 2023p41).

Visto todas essas considerações, é uma proposta de extensão que dá atenção e importância a DC, em virtude das contextualizações onde a palavra é usada, pelos trabalhos que são trazidos nas referências, que são atuais e interessantes para a área da divulgação científica e que também comportam o enquadramento do projeto, ou seja trabalho de DC que envolve coleções científicas de museu como o dos autores Mendes, Machado e Vaz, (2021).

Outra ação que envolve o Projeto Museu de Biodiversidade é a proposta intitulada “A Coleção Herpetológica Da UFPB -CHUFPB- Divulgando A Ciência: Conhecendo E Preservando Os Répteis E Os Anfíbios”. Nesta, a palavra-chave pesquisada neste trabalho

³ Projeto Museu de Biodiversidade: <http://www.ccen.ufpb.br/museubiologia/>

está presente cinco vezes, aparecendo primeiramente na justificativa quando a ação considera que

Num cenário em que observamos a incompreensão e o preconceito com certos grupos de animais e onde cada vez mais informações desconstruídas e falsas são divulgadas e tomadas como verdade absoluta é mais que justificada a implementação de um Projeto de Extensão focado em divulgação científica e educação ambiental através da utilização de uma Coleção Biológica como uma das ferramentas de ensino baseado em ciência onde a abordagem ocorra de uma forma suave e prática. (UFPB, 2023p46).

É importante destacar o fato de um projeto fazer explicitação a ser uma proposta de extensão com foco na DC, pois, são poucos os projetos que falam muito sobre o tema e dão esse tipo de destaque, que configura o uso da extensão para fazer a divulgação científica. Posteriormente a palavra-chave será referida na seção de fundamentação teórica, quando considera que as coleções biológicas contribuem de forma valiosa para a divulgação científica e outros recursos importantes para consentir acesso a materiais necessários para levar esses conhecimentos científicos acerca dos espécimes para o corpo social (UFPB, 2023p46).

Essa proposta dá outro destaque importante a DC quando coloca a mesma como um dos principais objetivos da ação, informando a intenção de

promover a divulgação científica e ampliar o conhecimento do público-alvo sobre a Herpetofauna - os répteis e os anfíbios - explorando diferentes aspectos que vão desde a importância ecológica desses animais e aspectos de sua biologia, da desmistificação de pontos considerados negativos em tais animais até as interações diretas e indiretas que ocorrem em nosso cotidiano com a Herpetofauna. (UFPB, 2023p46).

Seguindo com os objetivos gerais do projeto, a DC é contextualizada outra vez quando o texto alude sobre a criação de materiais educativos que serão produtos da ação nesse trecho que informa:

Propomos ações de condução de visitas monitoradas à Coleção Herpetológica da Universidade Federal da Paraíba-CHUFPB, palestras, exposições na Casa da Ciência-UFPB, o desenvolvimento de material educativo e de divulgação científica além da possibilidade de exposições itinerantes de acordo com as demandas externas e dos períodos e/ou datas comemorativas (p.ex., Semana da Biologia; Semana Internacional dos Museus; Dia do Meio Ambiente; Dia dos Anfíbios; Semana Salve os Sapos etc.). (UFPB, 2023p46).

Algo que não fica claro, como em outros projetos, é como esse material será produzido no que diz respeito à adaptação linguística, qual a dinâmica didática e pedagógica que essa DC é realizada. Um incentivo interessante seria a consulta de mais materiais que tratem especificamente de divulgação científica para um maior aporte referencial da ação.

A proposta de extensão intitulada “Educação Popular: Florescer Aratu”, que objetiva principalmente “Contribuir para aumentar o interesse das pessoas pelas plantas através da sensibilização e troca de saberes” (UFPB, 2023p42), faz referência a palavra-chave “Divulgação Científica” apenas uma vez em toda estrutura textual da proposta, na seção de justificativa, quando informa que “o projeto Educação Popular: Florescer Aratu tem como objetivo principal a integração entre saberes, formação cidadã dos discentes, divulgação científica e a busca por uma sociedade menos desigual e espaços urbanos mais saudáveis” (UFPB, 2023p42). A proposta fala sobre as atividades lúdicas das oficinas ministradas, mas não diretamente como a linguagem científica foi adaptada, menciona algumas vezes sobre dialogar acerca das temáticas levadas no projeto, porém, informa mais sobre divulgar os resultados das oficinas pelas redes sociais.

No projeto intitulado “Forças, Oportunidades E Fraquezas Para O Ensino Da Biodiversidade Em Espaços Não Formais Na Paraíba”, a palavra-chave aparece três vezes no texto, sendo duas delas na justificativa, quando a ação aborda sobre ter sido desenvolvidos projetos de extensão em algumas áreas da biologia e também propostas sobre divulgação científica. Posteriormente, na fundamentação teórica, a DC é citada quando o texto fala sobre “O papel central da extensão universitária neste processo teve como consequências a curricularização da extensão nos cursos de graduação e a inclusão de ações de extensão e divulgação científica.” (UFPB, 2023p47). Mesmo a DC sendo mencionada algumas vezes, o projeto trata-se basicamente de um levantamento e análise de dados publicados e redes sociais sobre biodiversidade.

A ação de extensão intitulada “Projeto Iara: Beleza Das Águas”, “busca trocar experiências com a comunidade na temática da Ecologia Aquática, abordando a biodiversidade, o ciclo da água e os impactos das atividade humanas nos ambientes aquáticos” (UFPB, 2023p48). Nesta ação, a palavra-chave buscada por esse trabalho é citada no texto cerca de nove vezes, aparecendo primeiramente no resumo quando a proposta aborda que

A extensão universitária é importante para produzir saberes transformadores e gerar soluções para demandas emergentes, e o projeto prevê a produção de materiais de trabalho, como painéis interativos e jogos educativos, e a criação de um perfil na Internet para divulgação das atividades e divulgação científica. (UFPB, 2023p48).

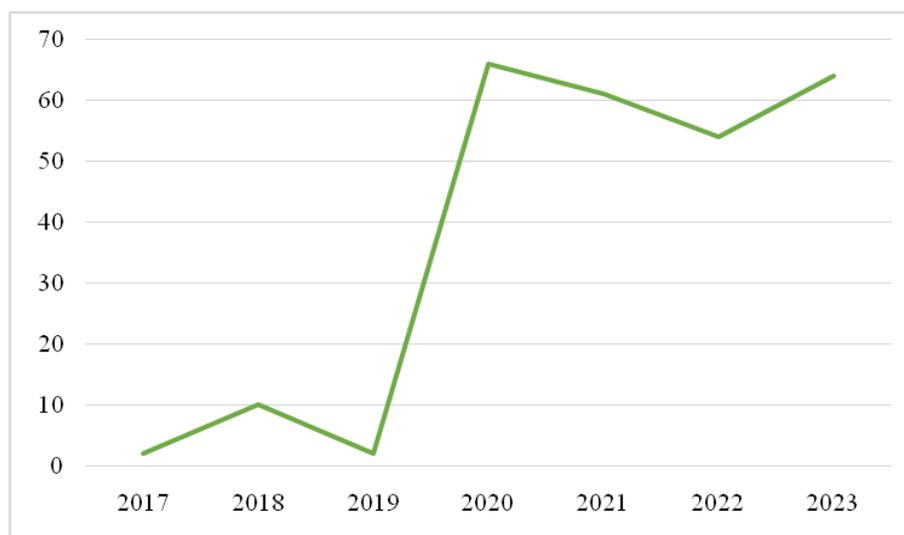
Após o resumo, a DC é referida na metodologia da proposta na descrição das atividades a serem realizadas como “a criação de um perfil no *Instagram* voltado à divulgação científica no âmbito da Ecologia Aquática e divulgação das atividades do projeto” (UFPB, 2023p48) e também a “Elaboração dos materiais, divulgação científica e acompanhamento das atividades na escola” (UFPB, 2023p48). Posteriormente, a ação ainda menciona como um dos objetivos da proposta “promover a divulgação científica” (UFPB, 2023p48) e como um dos resultados esperados intenciona “criar e manter um perfil no *Instagram* para divulgação do projeto e divulgação científica em Ecologia Aquática” (UFPB, 2023p48). Outras menções são feitas, mas em campos de preenchimento de dados do projeto (descrição de atividade), sem estar contextualizada em uma frase. Mesmo existindo várias referências à palavra-chave, elementos como a linguagem adaptada ou mais detalhes de como essa DC será de fato feita não são considerados, apesar da imensa capacidade de realização da DC que a proposta apresenta.

O projeto denominado de “V Encontro De Extensão Do CCEN: Dialogando As Ações E Metodologias Aplicadas Em Projetos De Extensão”, trata-se de um evento de socialização de projetos de extensão de um determinado período e a única vez em que aparece a palavra-chave é na programação do evento quando é citado o nome de outro projeto intitulado “Coleção de invertebrados Paulo Young como ferramenta na educação ambiental e divulgação científica - Ano II.” (UFPB, 2023p49).

Sumarizando os dados e ponderações expostos acima, em muitas partes nos projetos discutidos se fala em colaborar com a DC e promovê-la, com essas e outras palavras. Existem muitas propostas feitas para divulgar a ciência com a palavra-chave desta pesquisa abrangida tanto externamente como internamente à universidade.

Com relação aos textos que expressam a palavra-chave “Divulgação Científica” por diversas vezes, pode-se ter um vislumbre de grande importância dada ao tema, mesmo que na maioria das vezes em que aparece seja em forma de menção ou de registrar no texto a presença daquela atividade que é designada pela ação como a própria divulgação científica e sem discorrer sobre o que significa conceitualmente.

Figura 1 - Projeção da quantidade total de vezes que a palavra-chave “Divulgação Científica” é citada nos projetos considerando todas as seções por ano



Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

Nos anos de 2017, 2018 e 2019, anos que precederam a pandemia de COVID-19, a produção de projetos de extensão no DSE foi de uma média de 20 projetos por ano aproximadamente. Nesse período houve poucos projetos com a palavra-chave encontrada em sua estrutura, podendo ser um demonstrativo de como a presença da DC no departamento do DSE ainda era bastante limitada.

A partir do ano de 2020, nota-se através dos quadros expostos anteriormente que houve uma ascensão considerável na quantidade de projetos em execução no departamento, destacando que esse foi o ano que mais teve o registro de projetos com a presença da palavra-chave, que foi também o ano que se iniciou a pandemia de COVID-19 no Brasil e deu-se início ao isolamento social e a paralisação do funcionamento de locais públicos, dentre estes as universidades (UFPB, 2020). Essas duas informações podem estar correlacionadas de modo que muitos projetos que tiveram início nesse ano de 2020, já no contexto de pandemia, precisaram ser adaptados para a modalidade *online*. Além de outras adequações das disciplinas que tiveram de ser feitas para que a carga horária letiva fosse cumprida e para que houvessem outros tipos de atividades, como por exemplo a ação “A Fisiologia Explica” vinculada a disciplina de Fisiologia Humana e Animal Comparada.

No decorrer daquele momento inicial de pandemia foi-se observando uma necessidade cada vez mais acentuada de obter informações científicas confiáveis sobre a evidente questão de saúde, junto a isso começaram a surgir vários cientistas divulgando informações que saíam dos boletins oficiais e essas demandas continuaram crescendo. Esse fato também pode estar diretamente ligado a realização de um maior número de projetos com cunho de divulgação científica no DSE, visto que a DC, naquele momento estava tendo um *boom* de prática e pesquisa, o que seria perfeitamente cabível de influência às atividades acadêmicas de pesquisa e extensão naquela conjuntura.

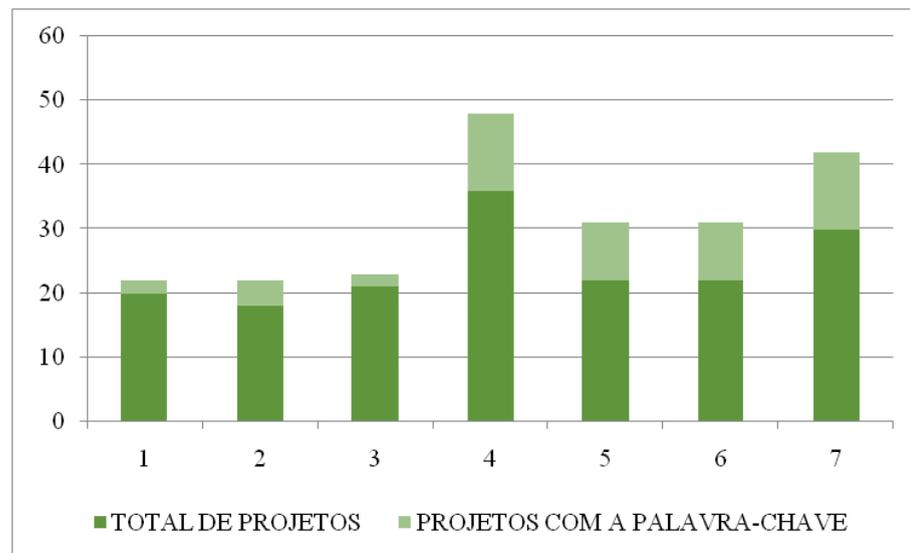
Nos anos seguintes, 2021 e 2022, houve um declínio na quantidade de projetos realizados em cada ano em relação a 2020. Foram realizados 22 projetos e destes, 9 projetos tiveram a menção da palavra-chave neste período de tempo. A quantidade de projetos de modo geral voltou a crescer em 2023, bem como os projetos que contém a palavra-chave aqui pesquisada.

Nos projetos que fazem menção à palavra-chave, notou-se que existem algumas seções dos textos em que a mesma aparece com maior frequência. A justificativa, resumo e resultados esperados são as etapas dos projetos que mais vezes foi registrada a presença da palavra-chave. Isso mostra alguns contrapontos: numa justificativa são explanados os motivos pelos quais estamos estudando determinada temática, o porquê é importante, quais os benefícios que o estudo trará, e encontramos mais justificativas de projetos contendo a palavra-chave. Em resultados esperados, que é o que se almeja alcançar com a realização de uma ação, que a palavra-chave também aparece tanto quanto na justificativa e muito mais do que em partes como os objetivos, onde se explana o propósito de uma pesquisa e metodologia, que consiste em apresentar os meios, incluindo caminhos e instrumentos pelos quais se dará uma pesquisa, é cabível interrogar se o caráter das ações, de acordo com essas prerrogativas, são realmente a prática de fazer a Divulgação Científica através da extensão ou de fato uma ação de extensão universitária.

Nos projetos que contém a palavra-chave, a maioria das citações não são dentro de um contexto de discussão coerente com a Divulgação Científica enquanto área de estudo, mas apenas menções. Isso pode sugerir que os projetos não abordam adequadamente ou de maneira mais aprofundada sobre aspectos mais específicos da DC enquanto campo de pesquisa, que seria uma contextualização relevante para falar sobre outras importâncias da DC, como seu papel social, educacional, cidadão, etc. Pode ser interessante e até necessário

revisar e aprimorar a forma como a DC é abordada nos projetos para assegurar que seja discutida e conseqüentemente praticada de forma mais significativa e concreta para o campo e para o uso nas ações.

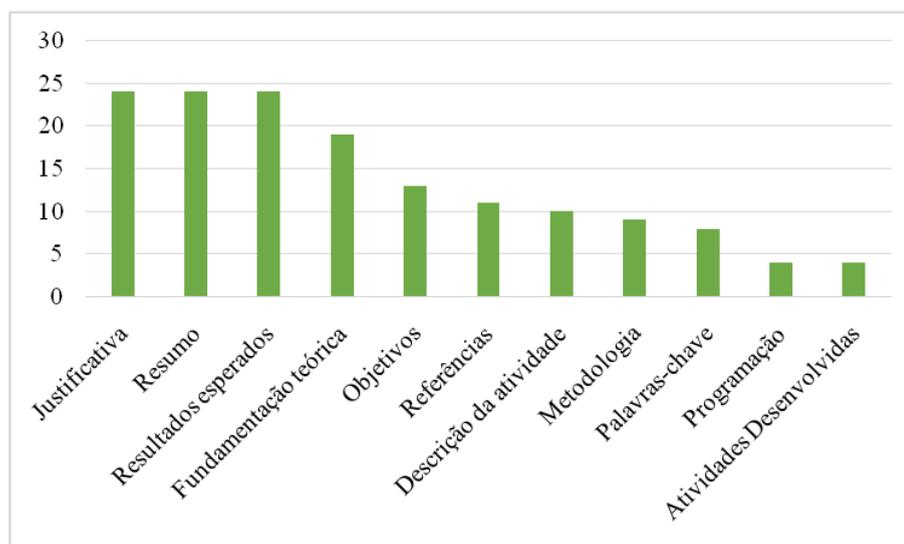
Figura 2 - Quantidade total de projetos contrapondo a quantidade de projetos que apresentam a palavra-chave “Divulgação Científica”



Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

Ter a segunda maior quantidade de presença da palavra-chave em fundamentações teóricas não quer dizer necessariamente que o projeto está dando maior importância a DC, pois, primeiramente vai depender do contexto que a palavra está inserida, em segundo, outra coisa que contrapõe, é o fato de que em apenas 11 ações a palavra-chave é encontrada nas referências (Figura 3) e em outras seções que em tese dariam mais importância à DC em suas contextualizações, aparece em mais que o dobro de ações. Nessas circunstâncias, é adequado admitir que a maioria dos projetos não possuem tanto respaldo (referências) para contextualizar a DC, métodos de como trabalhá-la de acordo com as propostas das ações colocando-a em prática dentro dos projetos conforme o que se propõe como DC na literatura. Em concordância com as reflexões mencionadas, a ausência da palavra-chave na maioria dos projetos encontrados pode nos conjecturar sobre distâncias existentes entre a divulgação científica e a extensão na prática no DSE.

Figura 3 - Distribuição da palavra-chave “Divulgação científica” por seções dos projetos



Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

Sobre as aproximações que a extensão universitária tem com a divulgação científica, concordo quando os autores De Gobbi et al. (2020) consideram que uma das principais atribuições da universidade pública é promover a divulgação científica através da extensão universitária, precavendo para que informações erradas não sejam passadas à sociedade. Contudo, existem muitas considerações que precisam ser elaboradas para que essas informações científicas sejam passadas de maneira contundente, por exemplo, poderia ser levado em consideração estudos sobre estratégias de divulgação científica para a comunidade acadêmica.

Com relação aos resultados de ações de extensão que precisam ser divulgados ao final da realização das mesmas, foi visto que vários projetos que tem a palavra-chave, apresentam seus resultados divulgados em perfis do *Instagram*, porém, não fazem detalhamento de como essa divulgação de fato será feita e poucos mencionam sobre a adaptação da linguagem. Existem outros canais de divulgação das ações de extensão que são pouco ou nunca mencionados nos próprios projetos de extensão, como o próprio site da UFPB (ufpb.br), que sempre posta notícias em forma de textos sobre ações de extensão e pesquisas desenvolvidas na universidade, usando linguagem adaptada ao público não-acadêmico, algo que inclusive pode ser alvo de uma análise posterior. O site da universidade pode e deve ser mais explorado como ferramenta de divulgação das ações de extensão junto ao fomento da divulgação científica.

6 CONCLUSÃO

O levantamento das ações de extensão universitária do DSE permitiu que conhecêssemos mais estreitamente as nuances da criação de propostas para o relacionamento universidade e comunidade, com enfoque em como a divulgação científica é trabalhada nesse meio. Foram encontrados projetos com grande potencial de criar e fortalecer uma cultura de divulgação científica nos ambientes formais e informais de ensino que recebem as ações extensionistas vinculadas à UFPB, bem como o próprio DSE. Em contrapartida, outra parte da realidade encontrada nesta pesquisa é que a maioria dos projetos com a palavra-chave não possuem amparo referencial e metodológico suficiente para a realização de ações de divulgação científica mais concretas, o que justifica as dificuldades encontradas na hora de propor atividades de DC. Isso dá espaço a alguns questionamentos sobre a existência de iniciativas que aproximem a comunidade acadêmica de discussões acerca da divulgação científica na prática, se os proponentes que idealizam as atividades dos projetos que tem a palavra-chave possuem alguma formação em DC, como a DC é entendida pelos proponentes das ações, entre outros cenários a serem refletidos. Mas, para além das prerrogativas, muitas iniciativas podem ser tomadas e abrir inúmeras possibilidades de instrumentalizar o conhecimento por meio da divulgação científica através da criação de aproximações da DC com o meio acadêmico por intermédio extensionista, com por exemplo a criação de ações integrativas de formação com departamentos de línguas, jornalismo, comunicação e mídias digitais entre outros para troca de conhecimentos acerca da linguagem e suas possíveis adaptações para o uso na DC, aprendizagem sobre o uso das mídias digitais para DC, linguagem para as redes sociais, instruções sobre como trabalhar públicos-alvo e como traçar estratégias de comunicação e Divulgação Científica através das características de um determinado público. Diante das reflexões feitas nesse trabalho, e além das expectativas de parcerias propostas, pode-se ter perspectivas futuras para pesquisas direcionadas a avaliar como a Divulgação Científica é entendida nos projetos por seus coordenadores e a partir de diálogos com os mesmos saber como são feitas as divulgações dos resultados das ações, não se limitando apenas a projetos que possuem a palavra-chave pesquisada no presente trabalho, pode-se abarcar um panorama maior e mais completo das perspectivas da DC na extensão do DSE.

REFERÊNCIAS

- ALBAGLI, Sarita. Divulgação científica: informação científica para cidadania. **Ciência da informação**, v. 25, n. 3, 1996.
- BIERNATH, André. **3 anos de pandemia de covid-19: o que esperar da doença daqui em diante no Brasil**. [S. l.]: BBC News Brasil, 11 mar. 2023. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cql78kyj3k3o>. Acesso em: 3 maio 2024.
- BUENO, W. C. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, n. esp, p. 1 – 12, 2010.
- CABALLERO-RIVERO, Alejandro; SÁNCHEZ-TARRAGÓ, Nancy; SANTOS, Raimundo Nonato Macedo dos. Práticas de Ciência Aberta da comunidade acadêmica brasileira: estudo a partir da produção científica. **Transinformação**, v. 31, p. e190029, 2019.
- CASTELFRANCHI, Yuri; FAZIO, María Eugenia. **Comunicación pública de la ciencia** (Public Communication of Science). 2021.
- COSTA, V. S. Divulgação Científica no YouTube e o Mundo Midiatizado da Ciência. Intercom – **Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação**, 2015
- DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista interdisciplinar científica aplicada**, v. 2, n. 3, p. 1-13, 2008.
- DANTAS, Millena Nunes et al. Produção científica de docentes de uma universidade estadual pública: o caso da Universidade Estadual da Paraíba. **Revista Brasileira de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, v. 8, n. 18, p. 21-36, 2021.
- DE CAMARGO GRILLO, Sheila Vieira. Divulgação científica na esfera midiática. **Intercâmbio**, v. 15, 2006.
- DE GOBBI, J.; KISS, A.C.; NISHIDA, S. Semana de conscientização sobre o cérebro em Botucatu: Interação entre a Universidade e o ensino fundamental. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 11, n. 1, p. 87-95, 2020.
- DE PAULA, João Antônio. A extensão universitária: história, conceito e propostas. **Interfaces-Revista de Extensão da UFMG**, v. 1, n. 1, p. 5-23, 2013.
- DECRETO Nº 9671 DE 18/01/2021. João Pessoa, PB, 18 jan. 2021. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=408233>. Acesso em: 27 abr. 2024.
- FAGUNDES, V.; SILVA JUNIOR, M.G. Divulgação científica: novos horizontes, reflexões e experiências jornalístico-acadêmicas desenvolvidas no projeto Minas faz Ciência. Belo Horizonte: **Mazza Edições**, 2017.
- GOHN, Maria da Glória. Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010.
- GONZALES, Maria Iracema. **A Divulgação Científica: uma visão do seu público leitor**. 1992.

HERCULANO, Rondinelli Donizetti; NORBERTO, Ana Maria Q. Produtividade científica dos docentes da Universidade Estadual Paulista, Campus de Assis/SP. **Medicina**, p. 239-249, 2011.

JACOBUCCI, Daniela Franco Carvaolho. **Contribuições dos espaços não formais de educação para a formação da cultura científica**. EM EXTENSÃO, v. 7, 2008. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/20390/10860> . Acesso em: 19 de fev. 2024.

KOLLER, Sílvia H.; DE PAULA COUTO, Maria Clara P.; VON HOHENDORFF, Jean. **Manual de produção científica**. Penso Editora, 2014.

LOPES, Theóffillo. **Chamada Pública para Submissão de Trabalhos na Revista Sanhauá**. João Pessoa, PB: UFPB, 2 maio 2024. Disponível em: <https://www.proex.ufpb.br/proex/contents/noticias/prac-1/chamada-publica-para-submissao-d-e-trabalhos-na-revista-sanhaa>. Acesso em: 3 maio 2024.

MARCHIORI, Patricia Zeni et al. Fatores motivacionais da comunidade científica para publicação e divulgação de sua produção em revistas científicas. **Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias**, v. 14, 2006.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de Metodologia Científica, 8ª edição. 2017.

MASSARANI, Luisa. **A divulgação científica no Rio de Janeiro: algumas reflexões sobre a década de 20**. Dissertação de mestrado, IBICT-ECO/UFRJ, Rio de Janeiro. 1998.

MENDES, Rosa Maria Marcos; MACHADO, Arthur Bessi; VAZ, Ruan Vieira. A importância da Extensão para divulgação científica em um Museu de Zoologia da Baixada Fluminense em tempos de pandemia. **Conecte-se! Revista Interdisciplinar de Extensão**, Belo Horizonte, v. 5, n. 10, p. 52-68, 2021.

MENEGUSSE, Raquel Bragança; DA SILVA, Thamyres Rosa Carolino; GOMES, Fernando Teixeira. Divulgação Científica: o uso de redes sociais para divulgação de trabalhos acadêmicos. **ANALECTA-Centro Universitário Academia**, v. 7, n. 2, 2022.

MERTON, Robert King. **Teoria social e estrutura social** . Simon e Schuster, 1968.

MIRRA, Evando. A Ciência que sonha e o verso que investiga. São Paulo: **Editora Papagaio**, 2009.

MOREIRA, Ildeu de Castro; MASSARANI, Luisa. A divulgação científica no Rio de Janeiro: algumas reflexões sobre a década de 20. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, n. 7, pp. 627-651, 2001.

MOREIRA, Ildeu de Castro; MASSARANI, Luisa. Aspectos históricos da divulgação científica no Brasil. **Ciência e público: caminhos da divulgação científica no Brasil**, v. 1, p. 43-64, 2002.

MOREIRA, Marco Antonio; OSTERMANN, Fernanda. Sobre o ensino do método científico. **Caderno catarinense de ensino de física. Florianópolis. Vol. 10, n. 2 (ago. 1993), p. 108-117**, 1993.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel. A participação da extensão universitária no processo de descolonização do pensamento e valorização dos saberes na América Latina. 2019.

PECHULA, Marcia Reami et al. Divulgação científica em extensão: experiências do jornal Biosferas na relação entre comunicação, educação e sociedade. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 7, n. 2, p. 91-98, 2016.

PEREIRA, Adriana Soares et al. Metodologia da pesquisa científica. 2018.

PINA, Onilton César. Contribuições dos espaços não formais para o ensino e aprendizagem de ciências de crianças com síndrome de down. 2014.

RODRIGUES, William Costa et al. Metodologia científica. **Faetec/IST. Paracambi**, v. 2, 2007.

SANTOS, Solange Maria dos. **O desempenho das universidades brasileiras nos rankings internacionais: áreas de destaque da produção científica brasileira**. 2015. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

SIGAA, STI. Departamento de Sistemática e Ecologia: Apresentação do Departamento.

<https://sigaa.ufpb.br>: STI - Superintendência de Tecnologia da Informação da UFPB, entre 2017 e 2024. Disponível em:

https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/departamento/portal.jsf?lc=pt_BR&id=1342. Acesso em: 19 mar. 2024.

TEIXEIRA, J.N.; STEINICKE, G.; MURAMATSU, M. Construção e avaliação de experimentos demonstrativos utilizados em centros de ciência e projetos de divulgação científica. **XVIII Simpósio Nacional de Ensino de Física**, 2009.

UFPB. + **Atitude + Sustentabilidade**. Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024.

UFPB. **10 Anos Do Grupo Interdisciplinar De Pesquisa Em Cultura, Sociedade E Ambiente (Gipcsa)**. Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024.

UFPB. **A Assessoria De Extensão Do CCEN Dialogando Com A Sociedade- Ano 2**. Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024.

UFPB. **A Assessoria De Extensão Do CCEN: Dialogando Com A Sociedade**. Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024.

UFPB. **A Coleção De Mamíferos Da UFPB Como Ferramenta De Conservação Ex-Situ E Divulgação Científica**. Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024p41.

UFPB. **A Coleção Herpetológica Da UFPB -ChUFPB- Divulgando A Ciência: Conhecendo E Preservando Os Répteis E Os Anfíbios**. Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024p46.

UFPB. **A Educação Ambiental Como Instrumento De Transformação Da Realidade Local: A Problemática Do Lixo Nos Manguezais Da Comunidade Costeira De Livramento, Santa Rita, PB**. Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024.

UFPB. **A Extensão Universitária Conectando Conhecimentos Com A Sociedade No Combate À Covid-19**

UFPB. **A Fisiologia Explica.** Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024p18.

UFPB. **A Transdisciplinaridade Como Instrumento Pedagógico Mediador Nas Ações De Extensão No Centro De Ciências Exatas E Da Natureza Da UFPB.** Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024.

UFPB. **Ação Ambiental Cidadã Nos Recifes Da Praia Do Bessa: Uma Proposta Para Sensibilização Dos Agentes De Turismo Usuários Locais Quanto Ao Uso De Condutas Conservacionistas Dos Bens E Serviços Fornecidos Pelos Recifes De Corais.** Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024.

UFPB. **Ações Da Assessoria De Extensão Do CCEN Como Estratégias Para O Fomento À Formação De Discentes Da Extensão Universitária Da UFPB.** Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024.

UFPB. **Ações De Educação Ambiental Para Comunicar A Ciência E Promover Os Objetivos Do Desenvolvimento Sustentável Da Agenda 2030.** Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024.

UFPB. **Ações Educativas E A Popularização Da Ciência: Um Desafio Compartilhado Entre As Diferentes Áreas Do Conhecimento, Visando A Melhoria Na Relação Sociedade – Natureza.** Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024p25.

UFPB. **Ações Educativas Para A População De João Pessoa Para A Prevenção De Acidentes Com Escorpiões.** Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024p26.

UFPB. **Alfabetização Científica E O Ensino Dos Conteúdos De Fungos Em Ciências E Biologia Em Uma Escola No Estado Da Paraíba.** Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024.

UFPB. **Aracnídeos Urbanos Da Capital Paraibana No Contexto Escolar Da EJA - Educação De Jovens E Adultos: Registros De Ocorrência, Prevenção De Acidentes E Importância Ecológica.** Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024.

UFPB. **Articulações Agroecológicas Para A Implementação De Quintais Produtivos Urbanos Em Comunidades Da Região Metropolitana De João Pessoa, PB.** Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024.

UFPB. **Barraca Da Ciência: Diálogos E Ações Para Um Futuro Sustentável.** Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024.

UFPB. **Bem-Estar Sustentável: Atividade Física E Educação Em Contato Com A Natureza – Parte 2.** Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024p7.

UFPB. **Bem-Estar Sustentável: Atividade Física E Educação Em Contato Com A Natureza.** Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024p4.

UFPB. **Bichos Na Cidade.** Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024.

UFPB. **Café.Com Peixes.** Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024p15.

UFPB. **Capacitação E Construção De Biodigestor Como Forma De Gestão De Corpos Hídricos.** Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024.

UFPB. **Capacitação E Construção De Biodigestor Como Forma De Gestão De Corpos Hídricos.** Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024.

UFPB. **Capacitação E Construção De Biodigestores Como Forma De Gestão De Corpos Hídricos E Melhoria De Economia Familiar.** Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024.

UFPB. **Capacitação E Construção De Biodigestores Como Forma De Gestão De Corpos Hídricos E Melhoria De Economia Familiar.** Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024.

UFPB. **Cartilhas Como Ferramentas Integradoras Na Promoção Da Educação Ambiental No Ensino De Ciências.** Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024.

UFPB. **Ciência Na Escola: Herbário Didático Da Extensão, Uma Coleção Móvel A Serviço Da Sociedade.** Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024.

UFPB. **Ciência Na Escola: Minicurso De Fotografia Teen- De Olho Na Biodiversidade.** Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024.

UFPB. **Ciência Na Escola: Sala Do Cafezinho- Café (Cons)Ciência É Sempre Melhor!.** Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024.

UFPB. **Ciência Na Escola: Sala Do Cafezinho: Café (Cons)Ciência É Sempre Melhor!.** Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024p14.

UFPB. **Coleção De Invertebrados Paulo Young Como Ferramenta Na Educação Ambiental E Divulgação Científica - Ano II.** Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024p32.

UFPB. **Coleção De Invertebrados Paulo Young Como Ferramenta Na Educação Ambiental E Divulgação Científica.** Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024p27.

UFPB. **Coleção De Invertebrados Paulo Young Como Ferramenta Na Educação Ambiental E Divulgação Científica.** Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024p44.

UFPB. **Conservação Da Biodiversidade: “Tubarões Na Praia”.** Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024.

UFPB. **Contribuição As Ações De Extensão Da Articulação Do Ensino, Pesquisa E Extensão Na Formação Científica Da Comunidade Acadêmica De Escolas Públicas Da Cidade De João Pessoa, PB.** Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024.

UFPB. **Contribuição Para O Melhoramento Da Percepção Ambiental De Discentes Do Curso Técnico De Meio Ambiente Da Escolas Técnica De Saúde Da UFPB.** Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024.

UFPB. Coral Eu Cuido: Ações De Sensibilização Ambiental Para Promoção De Turismo Responsável E Sustentável Nos Recifes Do Seixas, João Pessoa – PB. Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024.

UFPB. Coral Eu Cuido: Ações De Sensibilização Ambiental Para Promoção De Turismo Responsável E Sustentável Nos Recifes Seixas, João Pessoa - PB. Ano II. Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024.

UFPB. Coral Eu Cuido: Uma Campanha Educativa Para A Conservação Dos Recifes Costeiros Da Paraíba. Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024.

UFPB. Criação De Material Digital Para A Educação Ambiental Na Comunidade Acadêmica E Demais Usuários Do Campus I Da UFPB. Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024.

UFPB. Curso De Capacitação Para A Construção De Fossas Ecológicas Do Tipo Tewelnd Para Guiné-Bissau. Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024.

UFPB. Curso De Capacitação Para Formulação De Ração Artesanal Para Uso Na Alimentação De Peixes Cultivados Em Ambientes Confinados. Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024.

UFPB. Curso De Capacitação Para Pescadores E Agricultores Para A Implementação Da Piscicultura Familiar Na Comunidade De Bebelândia, Município De Santa Rita, PB. Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024.

UFPB. Curso De Capacitação Para Pescadores E Piscicultores Para O Processamento E Beneficiamento Do Pescado. Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024.

UFPB. Curso De Capacitação Para Piscicultores E Agricultores Para Implementação Da Piscicultura Familiar No Município De Santa Rita, PB. Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024.

UFPB. Curso De Ecoturismo Para Guias Turísticos Da Chapada Diamantina. Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024.

UFPB. Curso De Estatística Com O Uso Do Software R. Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024.

UFPB. Curso De Extensão Para A Implementação Da Piscicultura Familiar Em Comunidades Ribeirinhas Do Estado Da Paraíba. Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024.

UFPB. Curso De Extensão Para Formulação De Ração Artesanal Para Uso Na Alimentação Do Pescado Em Ambientes Confinados. Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024.

UFPB. Curso De Formação Em Árbitro Do Esporte Orientação. Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024.

UFPB. Curso De Formação Para A Comunidade Acadêmica E Camponeses E Camponesas Para Atuação Em Projetos De Extensão Universitária: Um Enfoque A Partir Das Ciências Biológicas. Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024.

UFPB. Desenvolvendo A Percepção Ambiental Sobre As Preguiças-Da-Garganta-Marrom (*Bradypus Variegatus* Schinz, 1825) Com Os Usuários Das Redes Sociais. Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024.

UFPB. Desenvolvimento Do Kit Peixes Vão Para A Escola. Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024p11.

UFPB. Desfazendo Mitos: Modificando A Péssima Visão Sobre Anfíbios E Répteis Através Da Divulgação Científica - Fase 2. Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024p36.

UFPB. Desfazendo Mitos: Modificando A Péssima Visão Sobre Anfíbios E Répteis Através Da Divulgação Científica. Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024p10.

UFPB. Destino Dos Resíduos Sólidos: Impactos Negativos Sobre Os Manguezais Do Distrito De Livramento, Santa Rita – PB. Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024.

UFPB. Dipterologando: Melhoramento De Atitudes De Educação Ambiental Na Sociedade Na Disseminação De Conhecimentos Sobre Doenças Transmitidas Por Mosquitos Na Região Metropolitana De João Pessoa, PB. Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024p37.

UFPB. Dipterologando: Melhoramento De Atitudes De Educação Ambiental Na Sociedade Na Disseminação De Conhecimentos Sobre Doenças Transmitidas Por Mosquitos Na Região Metropolitana De João Pessoa, PB. Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024p51.

UFPB. Diversidade Biológica (Fungos, Algas E Plantas): Abrindo Portas Para O Conhecimento No Liepe, UFPB Em Mangabeira. Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024.

UFPB. Divulgação Científica Como Ferramenta De Prevenção De Acidentes Com Escorpiões Na População De Santa Rita. Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024p30.

UFPB. Educação Ambiental E Saúde Planetária: Olhares Em Prol Da Alfabetização Científica- Ano II. Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024p31.

UFPB. Educação Ambiental E Saúde Planetária: Olhares Em Prol Da Alfabetização Científica- Ano III. Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024p50.

UFPB. Educação Ambiental E Saúde Planetária: Olhares Em Prol Da Alfabetização Científica. Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024p29.

UFPB. Educação Ambiental Na Educação Popular Em Comunidade Vulnerável De Ocupação Por Moradia Em João Pessoa. Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024.

UFPB. Educação Ambiental Na Educação Popular Em Comunidades Vulneráveis De Ocupação Por Moradia Em João Pessoa. Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024.

UFPB. Educação Ambiental Para O Manejo E Translocação Do Bicho-Preguiça (Bradypus Variegatus) No Campus I Da UFPB. Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024.

UFPB. Educação Popular: Florescer Aratu. Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024p42.

UFPB. Empoderamento De Comunidades Tradicionais Para O Uso De Tecnologias Sócio-Ambientais, Como Alternativa Sustentável Na Produção Pesqueira Do Estado Da Paraíba. Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024.

UFPB. Empoderamento De Comunidades Tradicionais Para O Uso De Tecnologias Socioambientais, Como Alternativa Sustentável Na Produção Pesqueira Do Estado Da Paraíba - 2º Edição. Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024.

UFPB. Empoderamento De Pescadores E Catadores Para O Processamento Do Pescado Nos Municípios De Cabedelo E Da Zona De Mata Norte, PB: Fortalecimento Social E Sustentabilidade Ambiental. Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024.

UFPB. Empoderamento Dos Atores Sociais Para Implementação Da Piscicultura Familiar Em Comunidades Tradicionais. Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024.

UFPB. Ensino De Conteúdos Botânicos Por Meio Da Abordagem Ctsa: Na Perspectiva De Uma Alfabetização Científica. Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024.

UFPB. Estudo Dos Valores Históricos, Culturais E Ecosistêmicos Do Parque Zoobotânico Arruda Câmara- João Pessoa-PB. Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024p5.

UFPB. Estudos Biológicos E Ações Educativas Voltadas A Sustentabilidade: Educação Formal E Não Formal. Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024.

UFPB. Estudos E Ações Colaborativas Em Educação Ambiental No Parque Zoobotânico Arruda Câmara/Jp (Bica). Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024p1.

UFPB. Estudos E Ações Colaborativas Em Educação Ambiental No Parque Zoobotânico Arruda Câmara/Jp (Bica). Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024p3.

UFPB. Forças, Oportunidades E Fraquezas Para O Ensino Da Biodiversidade Em Espaços Não Formais Na Paraíba. Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024p47.

UFPB. Guia De Aves Da UFPB, Campus I. Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024p35.

UFPB. Herbário Didático Extensionista, Uma Coleção Móvel A Serviço Da Sociedade. Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024.

UFPB. I Exposição De Fisiologia Humana E Animal Comparada Do DSE/CCEN/UFPB. Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024p8.

UFPB. I Jornada Pedagógica De Educação Ambiental E Práticas Botânicas. Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024.

UFPB. Identificação De Espécies Vegetais Da Caatinga: Morfologia Vegetal E Anatomia Do Lenho. Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024p16.

UFPB. II Encontro De Extensão Do CCEN/UFPB: Dialogando As Ações E Metodologias Aplicadas Em Projetos De Extensão. Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024.

UFPB. II Jornada Pedagógica De Educação Ambiental E Ensino De Biologia. Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024.

UFPB. III Encontro De Extensão Do Centro De Ciências Exatas Da Natureza: Dialogando As Ações Metodológicas Dos Projetos Probex 2018. Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024.

UFPB. III Jornada Pedagógica - Mobilizando Os Saberes Do Ensino, Pesquisa E Extensão. Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024.

UFPB. Implantação Da Prática Da Compostagem Como Forma De Redução De Resíduos Orgânicos Na Comunidade De Livramento, Santa Rita – PB. Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024.

UFPB. Inovações No Ensino De Zoologia E Educação Ambiental Em Escolas Públicas Do Litoral Paraibano. Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024.

UFPB. Inserção De Temas Transversais Sobre A Situação Dos Rios De João Pessoa Em Escolas Públicas De Ensino Do Fundamental II Como Ferramenta De Sensibilização Ambiental. Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024.

UFPB. Inserção De Temas Transversais Sobre A Situação Dos Rios De João Pessoa Em Escolas Públicas De Ensino Fundamental II Como Ferramenta De Sensibilização Ambiental - Parte 2. Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024.

UFPB. Inteligencia Emocional E Atenção Plena: Curso Online. Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024.

UFPB. Interação De Aulas Práticas Entre A Escola Técnica Estadual De Bayeux E O Departamento De Sistemática E Ecologia (UFPB): Diversidade Botânica (Fungos, Algas E Plantas). Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024.

UFPB. Interação Universidade-Escola: Preparação De Matérias Didáticos Para O Ensino De Botânica Em Escolas Públicas. Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024.

UFPB. Introdução À Parasitologia De Peixes. Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024.

UFPB. Labtermes Vai Às Escolas E Pergunta: Os Cupins São Mocinhos Ou Vilões? Ano II. Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024.

UFPB. Labtermes Vai Às Escolas E Pergunta: Os Cupins São Mocinhos Ou Vilões?. Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024.

UFPB. LEAC De Portas Abertas: Uma Espiada Na Vida Dos Ecólogos. Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024p6.

UFPB. Melhoramento Da Percepção Ambiental De Pescadores, Piscicultores E Catadoras De Mariscos Para O Uso De Tecnologias Socioambientais Na Produção Do Pescado. Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024.

UFPB. Meliponários Como Estratégia Para Educação Ambiental. Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024.

UFPB. Métodos De Validação De Escalas Likert. Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024.

UFPB. Mobilização Comunitária No Campo: Agroecologia Como Estratégia Para Fortalecer A Conservação E Uso Da Biodiversidade, No Município Do Conde, Paraíba. Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024.

UFPB. Mobilização E Educação Popular: Ciências Da Natureza E Sustentabilidade Na Zona Da Mata Paraibana. Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024.

UFPB. Monitoramento Cidadão Costeiro No Município De Conde, Paraíba. Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024.

UFPB. Museu De Historia Natural Da UFPB: Histórico E Acervos Físicos E Virtuais. Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024.

UFPB. Museu De Historia Natural Da UFPB: Portal Virtual. Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024.

UFPB. Neurosaúde: Neurociência E Prevenção De Estresse Para A Comunidade. Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024.

UFPB. Neurosaúde: Neurociência E Prevenção De Estresse Para A Comunidade. Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024.

UFPB. Neurosaúde: Neurociência E Prevenção De Estresse Para A Comunidade. Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024.

UFPB. Neurosaúde: Neurociência E Prevenção De Estresse Para A Comunidade. Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024.

UFPB. O Mapeamento Ambiental Participativo (Map) Como Contribuição Para O Fortalecimento Do Ecoturismo Na Apa Da Barra De Mamanguape, Paraíba. Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024.

UFPB. O NARF E A Barraca Da Ciência: Espaço De Diálogo De Saberes E Popularização Das Ciências Em Feiras Agroecológicas De João Pessoa-PB. Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024p38.

UFPB. Olhares Para A Alfabetização Científica: Ciências Da Natureza Numa Abordagem Ctsa- Ano II. Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024p24.

UFPB. **Olhares Para A Alfabetização Científica: Ciências Da Natureza Numa Abordagem Ctsa- Ano III.** Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024p39.

UFPB. **Olhares Para A Alfabetização Científica: Ciências Da Natureza Numa Abordagem Ctsa- Ano IV.** Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024p43.

UFPB. **Olhares Para A Alfabetização Científica: Ciências Da Natureza Numa Abordagem Ctsa.** Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024p12.

UFPB. **Os Conhecimentos Biológicos E A Educação Ambiental Na Promoção De Indicadores Sustentáveis Em Diferentes Espaços De Educabilidades.** Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024.

UFPB. **Passarinhando Na UFPB!.** Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024p40.

UFPB. **Popularizando A Extensão No Meio Acadêmico: Uma Ação Da Assessoria De Extensão Do CCEN - Ano II.** Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024.

UFPB. **Popularizando A Extensão No Meio Acadêmico: Uma Ação Da Assessoria De Extensão Do CCEN.** Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024.

UFPB. **Popularizar A Ciência Ou Perecer Em Sociedade: Mídias Sociais Como Meio De Proliferação Do Conhecimento Científico Biológico.** Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024p28.

UFPB. **Popularizar A Ciência Ou Perecer Em Sociedade: Mídias Sociais Como Meio De Proliferação Do Conhecimento Científico Biológico.** Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024p34.

UFPB. **PORTARIA N° 090/GR/REITORIA/UFPB, DE 17 DE MARÇO DE 2020.** [S. l.], 17 mar. 2020. Disponível em: https://www.ufpb.br/temp/copy_of_Portaria090GRReitoriaUFPB.pdf. Acesso em: 3 maio 2024.

UFPB. **Práticas Botânicas Em Ambientes Não Formais Visando À Educação Inclusiva: Jardins Sensoriais.** Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024.

UFPB. **PRODEMA Em Debate: Ações Ambientais E Covid-19.** Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024.

UFPB. **Projeto Botânica Na Escola: Minicurso Técnicas De Coleta E Herborização De Fanerógamas.** Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024.

UFPB. **Projeto Botânica Na Escola: Minicurso Técnicas De Coleta E Herborização De Fungos.** Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024.

UFPB. **Projeto Ciência Na Escola: Minicurso Técnicas De Coleta E Herborização De Macroalgas Bentônicas.** Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024.

UFPB. **Projeto Iara: Beleza Das Águas.** Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024p48.

UFPB. Projeto Para Assessoramento Às Atividades De Extensão Do Centro De Ciências Exatas E Da Natureza/UFPB. Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024.

UFPB. Promoção Da Alfabetização Científica A Partir Dos Potenciais Educativos Dos Espaços Não Escolares. Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024.

UFPB. Proposta De Exposições Biológicas Itinerantes: Intercâmbio De Saberes Em Diferentes Espaços Educativos Em João Pessoa, PB. Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024p13.

UFPB. Recuperação Das Áreas De Nascentes De Rios Da Cidade De João Pessoa, Estado Da Paraíba. Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024.

UFPB. Redução De Resíduos Orgânicos Em Sistemas De Produção De Pescado E Agricultura Em Comunidades Tradicionais. Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024.

UFPB. Saberes E Fazeres: As Ciências Da Natureza No Cotidiano De Camponeses E Camponesas Agroecológicos Da Região Da Zona Da Mata Paraibana - Nordeste Brasileiro. Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024.

UFPB. Sala Do Cafezinho: Café (Cons)Ciência É Sempre Melhor!- Ciclo Ii: Manejo E Conservação Do Solo E Da Água: Base Para A Sustentação Das Civilizações. Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024p19.

UFPB. Sala Do Cafezinho: Café (Cons)Ciência É Sempre Melhor!- Ciclo III. Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024p20.

UFPB. Sala Do Cafezinho: Café (Cons)Ciência É Sempre Melhor!- Ciclo IV: Para Que(M) É Útil O Ensino Afinal?: Inquietações, Provocações, Desafios E Perspectivas. Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024p21.

UFPB. Sala Do Cafezinho: Café (Cons)Ciência É Sempre Melhor!. Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024p22.

UFPB. Sala Do Cafezinho:Café (Cons)Ciência É Sempre Melhor!. Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024p17.

UFPB. Saneamento Básico Ecológico Como Forma De Diminuir Impactos Aos Corpos Hídricos E Lençol Freático. Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024.

UFPB. Saneamento Básico Ecológico Como Forma De Diminuir Impactos Aos Corpos Hídricos E Lençol Freático. Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024.

UFPB. Saneamento Básico Ecológico Como Forma De Diminuir Impactos Aos Corpos Hídricos E Lençol Freático. Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024.

UFPB. Saneamento Básico Ecológico Como Forma De Diminuir Impactos Aos Corpos Hídricos E Lençol Freático. Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024.

UFPB. Saneamento Básico Ecológico Como Forma De Redução De Impactos Ambientais E Melhoria De Qualidade De Vida Humana. Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024.

UFPB. Saneamento Básico Ecológico Como Forma De Redução De Impactos E Melhoria De Qualidade De Vida Humana. Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024.

UFPB. Semana De Recepção Aos "Feras" Dos Cursos De Ciências Biológicas. Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024.

UFPB. Sistema De Informação Geográfica (Sig) Participativo E Mapas Sociais Na Ti Potiguara: Fortalecendo Instrumentos Para O Plano De Gestão Territorial Ambiental - Pgt. Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024.

UFPB. Sou Um Cientista. Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024p23.

UFPB. Sou Um Cientista: Os Seguidores De Paracelso- Módulo I: Vida Na Água. Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024.

UFPB. Sou Um Cientista: Somos Todos Gaianos- Módulo II: Vida Terrestre. Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024.

UFPB. Sustentabilidade Ambiental: Sistema Integrado De Produção Do Pescado E A Agricultura Em Base Ecológica Em Comunidades Rurais No Estado Da Paraíba - Ano 2. Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024.

UFPB. Sustentabilidade Ambiental: Sistema Integrado De Produção Do Pescado E A Agricultura Em Base Ecológica Em Comunidades Rurais No Estado Da Paraíba. Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024.

UFPB. Sustentabilidade Aquática: Fomentando A Piscicultura Familiar Em Comunidades Ribeirinhas Do Município De Santa Rita, Paraíba. Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024.

UFPB. UFPB No Combate À Covid-19: Conectando Saberes, Ação Da Assessoria De Extensão Do CCEN. Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024.

UFPB. Uma Ação Da Assessoria De Extensão Do CCEN No Probex/2017: Conhecendo As Ferramentas Do Módulo De Extensão Do Sigaa. Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024.

UFPB. Universidade Na Rua: Biodiversidade, Meio Ambiente E Bem-Estar Em Comunidades Em Vulnerabilidade Social De João Pessoa. Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024.

UFPB. Universidade Na Rua: Meio Ambiente, Bem-Estar E Saúde Em Comunidades Pobres De João Pessoa. Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024.

UFPB. Universidade Na Rua: Meio Ambiente, Bem-Estar E Saúde Em Comunidades Vulneráveis Em João Pessoa. Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024.

UFPB. **Universidade Na Rua: Meio Ambiente, Saúde E Saneamento Ecológico Em Comunidades Vulneráveis Em João Pessoa.** Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024.

UFPB. **Utilização De Uruçu, Melipona Scutellaris, Em Atividades Para Ensino De Educação Ambiental No Parque Zoobotânico Arruda Câmara-Jp (Bica): Conhecimento, Importância Ecológica E Preservação De Abelhas Sem Ferrão.** Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024.

UFPB. **Utilizando As Redes Sociais Para Fomentar A Conservação Da Preguiça-Da-Garganta-Marrom (Bradypus Variegatus Schinz, 1825) Em João Pessoa, Paraíba.** Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024.

UFPB. **V Encontro De Extensão Do CCEN: Dialogando As Ações E Metodologias Aplicadas Em Projetos De Extensão.** Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024p49.

UFPB. **Valoração Sociocultural E Ambiental Do Parque Zoobotânico Arruda Câmara (Bica), Em João Pessoa,- PB.** Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024p2.

UFPB. **Vigilância Epidemiológica Da Raiva Na Paraíba E Pernambuco: Capacitação De Profissionais Da Saúde E Monitoramento De Abrigos Urbanos De Morcegos.** Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024.

UFPB. **Visitantes Indesejados: Conhecimentos E Orientações Para Lidar Com Animais Sinantrópicos.** Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024.

UFPB. **Casa Da Ciência UFPB: Intercâmbio De Saberes E Processos Educativos Na Universidade, Na Escola E Na Comunidade.** Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024p33.

UFPB. **Casa Da Ciência UFPB: Intercâmbio De Saberes E Processos Educativos Na Universidade, Na Escola E Na Comunidade_ 2023/2024.** Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024p45.

UFPB. **Ciência Na Escola: 1 Dia De Cientista.** Universidade Federal da Paraíba. Março de 2024p9.

WACHELKE, J.F.R. A Exposição Itinerante Enquanto Promotora de Divulgação Científica: Atitudes, Padrões de Interação, e Percepções dos Visitantes. **Psicologia Teoria e Prática** 7(2): 49-86, 2005.

ZUIN, Vânia Gomes et al. Análise da perspectiva ciência, tecnologia e sociedade em materiais didáticos. **Ciências & Cognição**, v. 13, n. 1, p. 56-64, 2008.

APÊNDICE

Quadro 2 - Projetos de extensão do Departamento de Sistemática e Ecologia da UFPB no ano de 2017

Projetos 2017	Palavra-Chave Título	Palavra-Chave Texto	Quant.	Seção
Diversidade Biológica (Fungos, Algas E Plantas): Abrindo Portas Para O Conhecimento No Liepe, UFPB Em Mangabeira	Ausente	Ausente		
A Educação Ambiental Como Instrumento De Transformação Da Realidade Local: A Problemática Do Lixo Nos Manguezais Da Comunidade Costeira De Livramento, Santa Rita PB.	Ausente	Ausente		
Museu De História Natural Da UFPB: Histórico E Acervos Físicos E Virtuais	Ausente	Ausente		
Estudos E Ações Colaborativas Em Educação Ambiental No Parque Zoobotânico Arruda Câmara/JP (Bica) p1	Ausente	Presente	1x	Fundamentação Teórica
Inovações No Ensino De Zoologia E Educação Ambiental Em Escolas Públicas Do Litoral Paraibano	Ausente	Ausente		
Sustentabilidade Aquática: Fomentando A Piscicultura Familiar Em Comunidades Ribeirinhas Do Município De Santa Rita, Paraíba	Ausente	Ausente		
Universidade Na Rua: Biodiversidade, Meio Ambiente E Bem-Estar Em Comunidades Em Vulnerabilidade Social De João Pessoa	Ausente	Ausente		
Práticas Botânicas Em Ambientes Não Formais Visando À Educação Inclusiva: Jardins Sensoriais.	Ausente	Ausente		
Aracnídeos Urbanos Da Capital Paraibana No Contexto Escolar Da EJA - Educação De Jovens E Adultos: Registros De Ocorrência, Prevenção De Acidentes E Importância Ecológica	Ausente	Ausente		
Valoração Sociocultural E Ambiental Do Parque Zoobotânico Arruda Câmara (Bica), Em João Pessoa - PB p2	Ausente	Presente	1x	Fundamentação Teórica
Contribuição Às Ações De Extensão Da Articulação Do Ensino, Pesquisa E Extensão Na Formação Científica Da Comunidade Acadêmica De Escolas Públicas Da Cidade De João Pessoa, PB	Ausente	Ausente		
Curso De Ecoturismo Para Guias Turísticos Da Chapada Diamantina	Ausente	Ausente		
Métodos De Validação De Escalas Likert	Ausente	Ausente		

Empoderamento Dos Atores Sociais Para Implementação Da Piscicultura Familiar Em Comunidades Tradicionais	Ausente	Ausente		
Destino Dos Resíduos Sólidos: Impactos Negativos Sobre Os Manguezais Do Distrito De Livramento, Santa Rita - PB.	Ausente	Ausente		
Implantação Da Prática Da Compostagem Como Forma De Redução De Resíduos Orgânicos Na Comunidade De Livramento, Santa Rita - PB.	Ausente	Ausente		
Uma Ação Da Assessoria De Extensão Do CCEN No PROBEX/2017: Conhecendo As Ferramentas Do Módulo De Extensão Do SIGAA	Ausente	Ausente		
Semana De Recepção Aos "Feras" Dos Cursos De Ciências Biológicas	Ausente	Ausente		
Contribuição Para O Melhoramento Da Percepção Ambiental De Discentes Do Curso Técnico De Meio Ambiente Da Escola Técnica De Saúde Da UFPB	Ausente	Ausente		
I Jornada Pedagógica De Educação Ambiental E Práticas Botânicas	Ausente	Ausente		

Fonte: Sistema SIGAA (2024)

Quadro 3 - projetos de extensão do Departamento de Sistemática e Ecologia da UFPB no ano de 2018

Projetos 2018	Palavra-Chave Título	Palavra-Chave Texto	Quant.	Seção
A Transdisciplinaridade Como Instrumento Pedagógico Mediador Nas Ações De Extensão No Centro De Ciências Exatas E Da Natureza Da UFPB	Ausente	Proj Não Encontrado		
Interação Universidade-Escola: Preparação De Matérias Didáticos Para O Ensino De Botânica Em Escolas Públicas	Ausente	Ausente		
Estudos E Ações Colaborativas Em Educação Ambiental No Parque Zoobotânico Arruda Câmara/JP (Bica) p3	Ausente	Presente	1x	Fundamentação Teórica
Vigilância Epidemiológica Da Raiva Na Paraíba E Pernambuco: Capacitação De Profissionais Da Saúde E Monitoramento De Abrigos Urbanos De Morcegos.	Ausente	Ausente		
Saneamento Básico Ecológico Como Forma De Diminuir Impactos Aos Corpos Hídricos E Lençol Freático	Ausente	Ausente		
Universidade Na Rua: Meio Ambiente, Bem-Estar E Saúde Em Comunidades Pobres De João Pessoa	Ausente	Ausente		

Empoderamento De Comunidades Tradicionais Para O Uso De Tecnologias Socioambientais, Como Alternativa Sustentável Na Produção Pesqueira Do Estado Da Paraíba	Ausente	Ausente		
Ação Ambiental Cidadã Nos Recifes Da Praia Do Bessa: Uma Proposta Para Sensibilização Dos Agentes De Turismo Usuários Locais Quanto Ao Uso De Condutas Conservacionistas Dos Bens E Serviços Fornecidos Pelos Recifes De Corais	Ausente	Ausente		
Museu De História Natural Da Ufpb: Portal Virtual	Ausente	Ausente		
Interação De Aulas Práticas Entre A Escola Técnica Estadual De Bayeux E O Departamento De Sistemática E Ecologia (UFPB): Diversidade Botânica (Fungos, Algas E Plantas)	Ausente	Ausente		
Bem-Estar Sustentável: Atividade Física E Educação Em Contato Com A Natureza p4	Ausente	Presente	1x	Justificativa
Utilização De Uruçu, Melipona Scutellaris, Em Atividades Para Ensino De Educação Ambiental No Parque Zoobotânico Arruda Câmara-JP (Bica): Conhecimento, Importância Ecológica E Preservação De Abelhas Sem Ferrão	Ausente	Ausente		
Ações Da Assessoria De Extensão Do CCEN Como Estratégias Para O Fomento À Formação De Discentes Da Extensão Universitária Da UFPB	Ausente	Ausente		
Estudo Dos Valores Históricos, Culturais E Ecosistêmicos Do Parque Zoobotânico Arruda Câmara-João Pessoa-PB p5	Ausente	Presente	1x	Fundamentação Teórica
Educação Ambiental Para O Manejo E Translocação Do Bicho-Preguiça (Bradypus Variegatus) No Campus I Da UFPB	Ausente	Ausente		
LEAC De Portas Abertas: Uma Espiada Na Vida Dos Ecólogos p6	Ausente	Presente	7x	Justificativa , Fundamentação Teórica, Referências , Objetivos Gerais
Curso De Capacitação Para Pescadores E Agricultores Para A Implementação Da Piscicultura Familiar Na Comunidade De Bebelândia, Município De Santa Rita, PB.	Ausente	Ausente		
III Encontro De Extensão Do Centro De Ciências Exatas Da Natureza: Dialogando As Ações Metodológicas Dos Projetos Probex 2018.	Ausente	Ausente		

Fonte: Sistema SIGAA (2024)

Quadro 4 - projetos de extensão do Departamento de Sistemática e Ecologia da UFPB no ano de 2019

Projetos 2019	Palavra-Chave Título	Palavra-Chave Texto	Quant.	Seção
Ensino De Conteúdos Botânicos Por Meio Da Abordagem Ctsa: Na Perspectiva De Uma Alfabetização Científica	Ausente	Ausente		
Saneamento Básico Ecológico Como Forma De Diminuir Impactos Aos Corpos Hídricos E Lençol Freático	Ausente	Ausente		
Projeto Para Assessoramento Às Atividades De Extensão Do Centro De Ciências Exatas E Da Natureza/UFPB	Ausente	Ausente		
Bem-Estar Sustentável: Atividade Física E Educação Em Contato Com A Natureza Parte 2 p7	Ausente	Presente	1x	Justificativa
Inserção De Temas Transversais Sobre A Situação Dos Rios De João Pessoa Em Escolas Públicas De Ensino Do Fundamental II Como Ferramenta De Sensibilização Ambiental.	Ausente	Ausente		
Universidade Na Rua: Meio Ambiente, Bem-Estar E Saúde Em Comunidades Vulneráveis Em João Pessoa	Ausente	Ausente		
Empoderamento De Comunidades Tradicionais Para O Uso De Tecnologias Socioambientais, Como Alternativa Sustentável Na Produção Pesqueira Do Estado Da Paraíba 2º Edição	Ausente	Ausente		
Recuperação Das Áreas De Nascentes De Rios Da Cidade De João Pessoa, Estado Da Paraíba	Ausente	Ausente		
Curso De Estatística Com O Uso Do Software R	Ausente	Ausente		
Projeto Botânica Na Escola: Minicurso Técnicas De Coleta E Herborização De Fanerógamas	Ausente	Ausente		
Curso De Formação Em Árbitro Do Esporte Orientação	Ausente	Ausente		
Projeto Botânica Na Escola: Minicurso Técnicas De Coleta E Herborização De Fungos	Ausente	Ausente		
Curso De Extensão Para A Implementação Da Piscicultura Familiar Em Comunidades Ribeirinhas Do Estado Da Paraíba	Ausente	Ausente		
Curso De Extensão Para Formulação De Ração Artesanal Para Uso Na Alimentação Do Pescado Em Ambientes Confinados	Ausente	Ausente		
Ciência Na Escola: Minicurso De Fotografia Teen- De Olho Na Biodiversidade	Ausente	Ausente		
II Jornada Pedagógica De Educação Ambiental E Ensino De Biologia	Ausente	Ausente		

IV Encontro De Extensão Do CCEN/UFPB: Dialogando As Ações E Metodologias Aplicadas Em Projetos De Extensão	Ausente	Ausente		
I Exposição De Fisiologia Humana E Animal Comparada Do DSE/CCEN/UFPB p8	Ausente	Presente	1x	Resumo
Ciência Na Escola: Sala Do Cafezinho- Café (Cons)Ciência É Sempre Melhor! p9	Ausente	Ausente		
Ciência Na Escola: 1 Dia De Cientista	Ausente	Ausente		
Bichos Na Cidade	Ausente	Ausente		

Fonte: Sistema SIGAA (2024)

Quadro 5 - projetos de extensão do Departamento de Sistemática e Ecologia da UFPB no ano de 2020

Projetos 2020	Palavra-Chave Título	Palavra-Chave Texto	Quant.	Seção
Ciência Na Escola: Herbário Didático Da Extensão, Uma Coleção Móvel A Serviço Da Sociedade	Ausente	Ausente		
Inserção De Temas Transversais Sobre A Situação Dos Rios De João Pessoa Em Escolas Públicas De Ensino Fundamental II Como Ferramenta De Sensibilização Ambiental - Parte 2	Ausente	Ausente		
Desfazendo Mitos: Modificando A Péssima Visão Sobre Anfíbios E Répteis Através Da Divulgação Científica p10	Presente	Presente	9x	Resumo, Justificativa, Metodologia, Resultados Esperados, Objetivos, Descrição Das Atividades,
Criação De Material Digital Para A Educação Ambiental Na Comunidade Acadêmica E Demais Usuários Do Campus I Da UFPB.	Ausente	Ausente		
Desenvolvimento Do “Kit peixes Vão Para A Escola” p11	Ausente	Presente	3x	Justificativa, Fundamentação Teórica
Neurosaúde: Neurociência E Prevenção De Estresse Para A Comunidade	Ausente	Ausente		

Alfabetização Científica E O Ensino Dos Conteúdos De Fungos Em Ciências E Biologia Em Uma Escola No Estado Da Paraíba	Ausente	Ausente		
Olhares Para A Alfabetização Científica: Ciências Da Natureza Numa Abordagem CTSA p12	Ausente	Presente	11x	Resumo, Justificativa, Objetivos Gerais, Resultados Esperados, Descrição Da Atividade
Estudos Biológicos E Ações Educativas Voltadas À Sustentabilidade: Educação Formal E Não Formal	Ausente	Ausente		
Sustentabilidade Ambiental: Sistema Integrado De Produção Do Pescado E A Agricultura Em Base Ecológica Em Comunidades Rurais No Estado Da Paraíba	Ausente	Ausente		
Coral Eu Cuido: Uma Campanha Educativa Para A Conservação Dos Recifes Costeiros Da Paraíba	Ausente	Ausente		
Proposta De Exposições Biológicas Itinerantes: Intercâmbio De Saberes Em Diferentes Espaços Educativos Em João Pessoa, PB p13	Ausente	Presente	3x	Justificativa, Referências
Universidade na Rua: Meio Ambiente, Saúde E Saneamento Ecológico Em Comunidades Vulneráveis Em João Pessoa.	Ausente	Ausente		
Saberes E Fazeres: As Ciências Da Natureza No Cotidiano De Camponeses E Camponesas Agroecológicos Da Região Da Zona Da Mata Paraibana Nordeste Brasileiro	Ausente	Ausente		
Os Conhecimentos Biológicos E A Educação Ambiental Na Promoção De Indicadores Sustentáveis Em Diferentes Espaços De Educabilidades	Ausente	Ausente		
Saneamento Básico Ecológico Como Forma De Diminuir Impactos Aos Corpos Hídricos E Lençol Freático	Ausente	Ausente		
A Assessoria De Extensão Do CCEN: Dialogando Com A Sociedade	Ausente	Ausente		
Ciência Na Escola: Sala Do Cafezinho: Café (Cons)Ciência É Sempre Melhor! p14	Ausente	Presente	14x	Resumo, Justificativa, Fundamentação Teórica, Metodologia, Referências, Resultados Esperados
Mobilização Comunitária No Campo: Agroecologia Como Estratégia Para Fortalecer A Conservação E Uso Da Biodiversidade, No Município Do Conde, Paraíba	Ausente	Ausente		

Capacitação E Construção De Biodigestor Como Forma De Gestão De Corpos Hídricos	Ausente	Ausente		
Conservação Da Biodiversidade: tubarões Na Praia	Ausente	Ausente		
Café.Com Peixes p15	Ausente	Presente	2x	Justificativa, Referências
Projeto Ciência Na Escola: Minicurso Técnicas De Coleta E Herborização De Macroalgas Bentônicas	Ausente	Ausente		
Identificação De Espécies Vegetais Da Caatinga: Morfologia Vegetal E Anatomia Do Lenho p16	Ausente	Presente	2x	Resumo, Objetivos Específicos
Curso De Formação Para A Comunidade Acadêmica E Camponeses E Camponesas Para Atuação Em Projetos De Extensão Universitária: Um Enfoque A Partir Das Ciências Biológicas	Ausente	Ausente		
Prodema Em Debate: Ações Ambientais E COVID-19	Ausente	Ausente		
Sou Um Cientista: Os Seguidores De Paracelso- Módulo I: Vida Na Água	Ausente	Ausente		
Sou Um Cientista: Somos Todos Gaianos- Módulo II: Vida Terrestre	Ausente	Ausente		
III Jornada Pedagógica - Mobilizando Os Saberes Do Ensino, Pesquisa E Extensão	Ausente	Ausente		
Sala Do Cafezinho:Café (Cons)Ciência É Sempre Melhor! p17	Ausente	Presente	4x	Resumo, Programação, Resultados Esperados
A Fisiologia Explica p18	Ausente	Presente	6x	Resumo, Programação, Procedimento Metodológico, Objetivos Gerais,
UFPB No Combate À Covid-19: Conectando Saberes, Ação Da Assessoria De Extensão Do Ccen	Ausente	Ausente		
Sala Do Cafezinho: Café (Cons)Ciência É Sempre Melhor!- Ciclo II: Manejo E Conservação Do Solo E Da Água: Base Para A Sustentação Das Civilizações p19	Ausente	Presente	3x	Resumo, Resultados Esperados
Sala Do Cafezinho: Café (Cons)Ciência É Sempre Melhor!- Ciclo III p20	Ausente	Presente	3x	Resumo, Resultados Esperados

Sala Do Cafezinho: Café (Cons)Ciência É Sempre Melhor!- Ciclo IV: Para Que(M) É Útil O Ensino Afinal?: Inquietações, Provocações, Desafios E Perspectivas p21	Ausente	Presente	6x	Resumo, Programação, Metodologia, Resultados Esperados,
Cartilhas Como Ferramentas Integradoras Na Promoção Da Educação Ambiental No Ensino De Ciências	Ausente	Ausente		

Fonte: Sistema SIGAA (2024)

Quadro 6 - projetos de extensão do Departamento de Sistemática e Ecologia da UFPB no ano de 2021

Projetos 2021	Palavra-Chave Título	Palavra-Chave Texto	Quant.	Seção
Sala Do Cafezinho: Café (Cons)Ciência É Sempre Melhor! p22	Ausente	Presente	15x	Resumo, Justificativa, Fundamentação Teórica, Referências, Resultados Esperados, Palavras-Chave
Sou Um Cientista p23	Ausente	Presente	1x	Justificativa
A Assessoria De Extensão Do Ccen Dialogando Com A Sociedade- Ano 2	Ausente	Ausente		
Herbário Didático Extensionista, Uma Coleção Móvel A Serviço Da Sociedade	Ausente	Ausente		
Olhares Para A Alfabetização Científica: Ciências Da Natureza Numa Abordagem Ctsa- Ano II p24	Ausente	Presente	7x	Resumo, Justificativa, Objetivos Gerais, Resultados Esperados
Ações Educativas E A Popularização Da Ciência: Um Desafio Compartilhado Entre As Diferentes Áreas Do Conhecimento, Visando A Melhoría Na Relação Sociedade - Natureza p25	Ausente	Presente	13x	Resumo, Justificativa, Fundamentação Teórica, Referências, Palavras-Chave

Ações Educativas Para A População De João Pessoa Para A Prevenção De Acidentes Com Escorpiões p26	Ausente	Presente	1x	Resumo
Neurosaúde: Neurociência E Prevenção De Estresse Para A Comunidade	Ausente	Ausente		
Coleção De Invertebrados Paulo Young Como Ferramenta Na Educação Ambiental E Divulgação Científica p27	Presente	Presente	4x	Justificativa, Fundamentação Teórica, Resultados Esperados
Visitantes Indesejados: Conhecimentos E Orientações Para Lidar Com Animais Sinantrópicos	Ausente	Ausente		
Mobilização E Educação Popular: Ciências Da Natureza E Sustentabilidade Na Zona Da Mata Paraibana	Ausente	Ausente		
Popularizar A Ciência Ou Perecer Em Sociedade: Mídias Sociais Como Meio De Proliferação Do Conhecimento Científico Biológico p28	Ausente	Presente	14x	Resumo, Justificativa, Fundamentação Teórica, Referências, Resultados Esperados, Palavras-Chave
Sustentabilidade Ambiental: Sistema Integrado De Produção Do Pescado E A Agricultura Em Base Ecológica Em Comunidades Rurais No Estado Da Paraíba - Ano 2	Ausente	Ausente		
Saneamento Básico Ecológico Como Forma De Diminuir Impactos Aos Corpos Hídricos E Lençol Freático	Ausente	Ausente		
Utilizando As Redes Sociais Para Fomentar A Conservação Da Preguiça-Da-Garganta-Marrom (Bradypus Variegatus Schinz, 1825) em João Pessoa, Paraíba.	Ausente	Proj Não Encontrado		
Educação Ambiental E Saúde Planetária: Olhares Em Prol Da Alfabetização Científica p29	Ausente	Presente	5x	Justificativa, Objetivos Gerais, Resultados Esperados, Descrição Da Atividade, Descrição Das Atividades Desenvolvidas
Capacitação E Construção De Biodigestor Como Forma De Gestão De Corpos Hídricos	Ausente	Ausente		
Divulgação Científica Como Ferramenta De Prevenção De Acidentes Com Escorpiões Na População De Santa Rita p30	Presente	Presente	1x	Resumo

Desenvolvendo A Percepção Ambiental Sobre As Preguiças-Da-Garganta-Marrom (<i>Bradypus Variegatus</i> Schinz, 1825) Com Os Usuários Das Redes Sociais.	Ausente	Ausente		
Inteligência Emocional E Atenção Plena: Curso Online	Ausente	Ausente		
A Extensão Universitária Conectando Conhecimentos Com A Sociedade No Combate À COVID-19	Ausente	Ausente		
+ Atitude + Sustentabilidade	Ausente	Ausente		

Fonte: Sistema SIGAA (2024)

Quadro 7 - projetos de extensão do Departamento de Sistemática e Ecologia da UFPB no ano de 2022

Projetos 2022	Palavra-Chave Título	Palavra-Chave Texto	Quant.	Seção
Popularizando A Extensão No Meio Acadêmico: Uma Ação Da Assessoria De Extensão Do CCEN	Ausente	Ausente		
Capacitação E Construção De Biodigestores Como Forma De Gestão De Corpos Hídricos E Melhoria De Economia Familiar	Ausente	Ausente		
Educação Ambiental E Saúde Planetária: Olhares Em Prol Da Alfabetização Científica- Ano II p31	Ausente	Presente	5x	Justificativa, Objetivos Gerais, Resultados Esperados, Descrição Da Atividade, Descrição Das Atividades Desenvolvidas
Monitoramento Cidadão Costeiro No Município De Conde, Paraíba	Ausente	Ausente		
Coleção De Invertebrados Paulo Young Como Ferramenta Na Educação Ambiental E Divulgação Científica Ano II p32	Presente	Presente	6x	Justificativa, Fundamentação Teórica, Metodologia, Resultados Esperados
Promoção Da Alfabetização Científica A Partir Dos Potenciais Educativos Dos Espaços Não Escolares	Ausente	Ausente		

Casa Da Ciência UFPB: Intercâmbio De Saberes E Processos Educativos Na Universidade, Na Escola E Na Comunidade p33	Ausente	Presente	13x	Resumo, Justificativa, Fundamentação Teórica, Referências, Palavras-Chave
Educação Ambiental Na Educação Popular Em Comunidades Vulneráveis De Ocupação Por Moradia Em João Pessoa.	Ausente	Ausente		
Redução De Resíduos Orgânicos Em Sistemas De Produção De Pescado E Agricultura Em Comunidades Tradicionais	Ausente	Ausente		
Popularizar A Ciência Ou Perecer Em Sociedade: Mídias Sociais Como Meio De Proliferação Do Conhecimento Científico Biológico p34	Ausente	Presente	14x	Resumo, Justificativa, Fundamentação Teórica, Referências, Resultados Esperados, Palavras-Chave
Guia De Aves Da UFPB, Campus I p35	Ausente	Presente	1x	Resultados Esperados
Labtermes Vai Às Escolas E Pergunta: Os Cupins São Mocinhos ou Vilões?	Ausente	Ausente		
Coral Eu Cuido: Ações De Sensibilização Ambiental Para Promoção De Turismo Responsável E Sustentável Nos Recifes Do Seixas, João Pessoa - PB	Ausente	Ausente		
Desfazendo Mitos: Modificando A Péssima Visão Sobre Anfíbios E Répteis Através Da Divulgação Científica - Fase 2 p36	Presente	Presente	6x	Resumo, Justificativa, Metodologia, Resultados Esperados, Palavras-Chave
Dipterologando: Melhoramento De Atitudes De Educação Ambiental Na Sociedade Na Disseminação De Conhecimentos Sobre Doenças Transmitidas Por Mosquitos Na Região Metropolitana De João Pessoa, PB p37	Ausente	Presente	1x	Metodologia
Sistema De Informação Geográfica (Sig) Participativo E Mapas Sociais Na Ti Potiguara: Fortalecendo Instrumentos Para O Plano De Gestão Territorial Ambiental Pgt	Ausente	Ausente		
Saneamento Básico Ecológico Como Forma De Redução De Impactos Ambientais E Melhoria De Qualidade De Vida Humana	Ausente	Ausente		
Neurosaúde: Neurociência E Prevenção De Estresse Para A Comunidade	Ausente	Ausente		

O NARF E A Barraca Da Ciência: Espaço De Diálogo De Saberes E Popularização Das Ciências Em Feiras Agroecológicas De João Pessoa-PB p38	Ausente	Presente	1x	Resultados Esperados
Curso De Capacitação Para Piscicultores E Agricultores Para Implementação Da Piscicultura Familiar No Município De Santa Rita, Pb.	Ausente	Ausente		
10 Anos Do Grupo Interdisciplinar De Pesquisa Em Cultura, Sociedade E Ambiente (Gipsa)	Ausente	Ausente		
Olhares Para A Alfabetização Científica: Ciências Da Natureza Numa Abordagem Ctsa- Ano III p39	Ausente	Presente	7x	Resumo, Justificativa, Objetivos Gerais, Resultados Esperados

Fonte: Sistema SIGAA (2024)

Quadro 8 - projetos de extensão do Departamento de Sistemática e Ecologia da UFPB no ano de 2023

Projetos 2023	Palavra-Chave Título	Palavra-Chave Texto	Quant.	Seção
Popularizando A Extensão No Meio Acadêmico: Uma Ação Da Assessoria De Extensão Do Ccen - Ano II	Ausente	Ausente		
Empoderamento De Pescadores E Catadores Para O Processamento Do Pescado Nos Municípios De Cabedelo E Da Zona De Mata Norte, Pb: Fortalecimento Social E Sustentabilidade Ambiental	Ausente	Proj Não Encontrado		
Ações De Educação Ambiental Para Comunicar A Ciência E Promover Os Objetivos Do Desenvolvimento Sustentável Da Agenda 2030	Ausente	Ausente		
Passarinhando na Ufpb! p40	Ausente	Presente	2x	Justificativa
A Coleção De Mamíferos Da UFPB Como Ferramenta De Conservação Ex-Situ E Divulgação Científica p41	Presente	Presente	11x	Resumo, Justificativa, Fundamentação Teórica, Referências, Resultados Esperados
Educação Popular: Florescer Aratu p42	Ausente	Presente	1x	Justificativa

Educação Ambiental Na Educação Popular Em Comunidade Vulnerável De Ocupação Por Moradia Em João Pessoa.	Ausente	Ausente		
Neurosaúde: Neurociência E Prevenção De Estresse Para A Comunidade	Ausente	Ausente		
Olhares Para A Alfabetização Científica: Ciências Da Natureza Numa Abordagem Ctsa- Ano IV p43	Ausente	Presente	7x	Resumo, Justificativa, Objetivos Gerais, Resultados Esperados
O Mapeamento Ambiental Participativo (MAP) Como Contribuição Para O Fortalecimento Do Ecoturismo Na Apa Da Barra De Mamanguape, Paraíba.	Ausente	Ausente		
Coral Eu Cuido: Ações De Sensibilização Ambiental Para Promoção De Turismo Responsável E Sustentável Nos Recifes Seixas, João Pessoa, Pb. Ano II	Ausente	Ausente		
Coleção De Invertebrados Paulo Young Como Ferramenta Na Educação Ambiental E Divulgação Científica p44	Presente	Presente	6x	Justificativa, Fundamentação Teórica, Metodologia, Resultados Esperados
Barraca Da Ciência: Diálogos E Ações Para Um Futuro Sustentável	Ausente	Ausente		
Articulações Agroecológicas Para A Implementação De Quintais Produtivos Urbanos Em Comunidades Da Região Metropolitana De João Pessoa, PB	Ausente	Ausente		
Labtermes Vai Às Escolas E Pergunta: Os Cupins São Mocinhos ou Vilões? Ano II	Ausente	Ausente		
Casa Da Ciência UFPB: Intercâmbio De Saberes E Processos Educativos Na Universidade, Na Escola E Na Comunidade _ 2023/2024 p45	Ausente	Presente	13x	Resumo, Justificativa, Fundamentação Teórica, Referências, Palavras-Chave
A Coleção Herpetológica Da UFPB -CHUFPB- Divulgando A Ciência: Conhecendo E Preservando Os Répteis E Os Anfíbios p46	Ausente	Presente	5x	Justificativa, Fundamentação Teórica, Objetivos Gerais, Palavras-Chave
Meliponários Como Estratégia Para Educação Ambiental	Ausente	Ausente		

Saneamento Básico Ecológico Como Forma De Redução De Impactos E Melhoria De Qualidade De Vida Humana	Ausente	Ausente		
Melhoramento Da Percepção Ambiental De Pescadores, Piscicultores E Catadoras De Mariscos Para O Uso De Tecnologias Socioambientais Na Produção Do Pescado	Ausente	Ausente		
Forças, Oportunidades E Fraquezas Para O Ensino Da Biodiversidade Em Espaços Não Formais Na Paraíba. p47	Ausente	Presente	3x	Justificativa, Fundamentação Teórica
Projeto Iara: Beleza Das Águas p48	Ausente	Presente	9x	Resumo, Metodologia, Objetivos Gerais, Resultados Esperados, Descrição Da Atividade, Descrição Das Atividades Desenvolvidas
Curso De Capacitação Para Formulação De Ração Artesanal Para Uso Na Alimentação De Peixes Cultivados Em Ambientes Confinados	Ausente	Proj Não Encontrado		
Curso De Capacitação Para A Construção De Fossas Ecológicas Do Tipo Tewelnd Para Guiné Bissau	Ausente	Ausente		
Introdução À Parasitologia De Peixes	Ausente	Ausente		
Curso De Capacitação Para Pescadores E Piscicultores Para O Processamento E Beneficiamento Do Pescado	Ausente	Ausente		
V Encontro De Extensão Do CCEN: Dialogando As Ações E Metodologias Aplicadas Em Projetos De Extensão p49	Ausente	Presente	1x	Programação
Educação Ambiental E Saúde Planetária: Olhares Em Prol Da Alfabetização Científica- Ano III p50	Ausente	Presente	5x	Justificativa, Objetivos Gerais, Resultados Esperados, Descrição Da Atividade, Descrição Das Atividades Desenvolvidas
Capacitação E Construção De Biodigestores Como Forma De Gestão De Corpos Hídricos E Melhoria De Economia Familiar	Ausente	Ausente		

Dipterologando: Melhoria De Atitudes De Educação Ambiental Na Sociedade Na Disseminação De Conhecimentos Sobre Doenças Transmitidas Por Mosquitos Na Região Metropolitana De João Pessoa, Pb p51	Ausente	Presente	1x	Metodologia
--	---------	----------	----	-------------

Fonte: Sistema SIGAA (2024)